

copel informações

ANO 39 EDIÇÃO 290 OUTUBRO/NOVEMBRO 2008



COPEL NO TOP OF MIND

PAG. 38



RUBENS GHILARDI E ANTONIO RYCHETA ARTÉN





CONSÓRCIO ENERGÉTICO
CRUZEIRO DO SUL

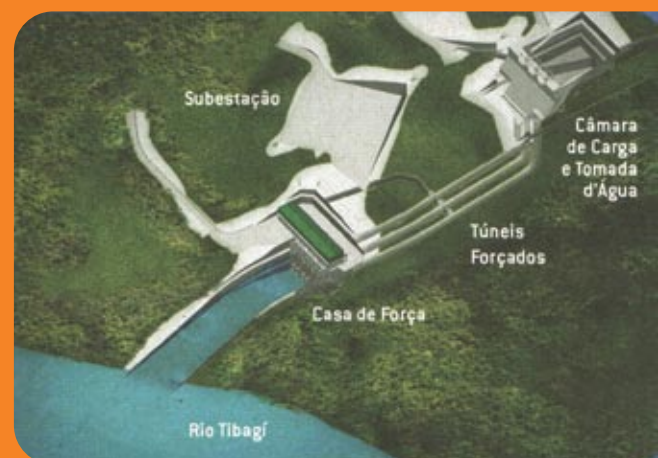
A USINA HIDRELÉTRICA MAUÁ

POTÊNCIA INSTALADA DE 361 MEGAWATTS
— ENERGIA SUFICIENTE PARA ATENDER
AO CONSUMO DE APROXIMADAMENTE
1 MILHÃO DE PESSOAS

OPERAÇÃO A PARTIR DE 2011

ORÇADA EM APROXIMADAMENTE R\$ 1 BILHÃO,
MAUÁ VAI GERAR EMPREGOS, RENDA E
IMPULSIONAR O DESENVOLVIMENTO REGIONAL

INVESTIMENTO DE R\$ 120 MILHÕES SOMENTE
NO PROJETO BÁSICO AMBIENTAL DA USINA, QUE
REÚNE 34 PROGRAMAS VOLTADOS À PROTEÇÃO
DA NATUREZA E À PROMOÇÃO SOCIAL



COPEL COMPLETA 54 ANOS

Gestão sustentável, estabilidade financeira e crescimento de ativos marcam a história recente da Companhia que completou 54 anos em 26 de outubro e comemora a data reconhecida como maior empresa do Paraná, Top of Mind 2008, referência em tecnologia e capaz de aliar excelentes resultados financeiros a sólidos programas de aliar excelentes resultados financeiros a sólidos programas de inclusão social e de proteção do meio ambiente.

Investindo fortemente em sua infra-estrutura para melhorar a qualidade de vida dos paranaenses, a Copel amplia sua capacidade de geração, melhora a confiabilidade do sistema de transmissão de energia e distribui energia de qualidade a todos os paranaenses, incentivando o consumo através de programas de inclusão social como Luz Fraterna (parceria com o Governo Estadual), Luz Legal (parceria com a Cohapar) e Luz Para Todos (junto com o Governo Federal), e outros programas criativos, como o Irrigação Noturna e o Avicultura Noturna, em parceria com a Secretaria Estadual de Agricultura e do Abastecimento.

Em boa fase, o mercado consumidor paranaense refletiu as acertadas políticas social e econômica dos Governos Estadual e Federal e cresceu mais do que a média nacional em quase todos os segmentos da economia. Os paranaenses produziram mais na agricultura e isso influenciou no maior volume de vendas do comércio e no crescimento do consumo de energia elétrica das indústrias, que produziram mais para atender a demanda. Nessa esteira, o consumo de energia da área de serviços também cresceu trazendo bons resultados para a Copel.

O crescimento contínuo dos últimos meses, num passo maior do que a média nacional, deu à Copel recentemente a posição de terceira maior distribuidora de energia do Brasil, superando algumas grandes empresas da região Sudeste.



EXPEDIENTE

Companhia Paranaense de Energia Copel, criada em 26 de outubro de 1954
Governo do Estado do Paraná

Diretor Presidente Rubens Ghilardi **Diretor de Distribuição** Ronald Thadeu Ravedutti
Diretor de Geração e Transmissão de Energia e de Telecomunicações Raul Munhoz Neto **Diretor de Finanças e de Relações com Investidores** Paulo Roberto Trompoczynski **Diretor de Engenharia** Luiz Antonio Rossafa **Diretor de Administração** Antonio Rycheta Arten **Diretor Jurídico** Zuudi Sakakihara

Copel Informações: Revista bimestral de distribuição dirigida da Companhia Paranaense de Energia – Copel
Rua Coronel Dulcídio, 800 - Curitiba - Paraná - CEP 80420-170

Ano 39 – Edição nº 290 – Outubro/Novembro 2008 Tiragem: 15.000 exemplares

Responsável Moacir Mansur Boscardin – Superintendente da Coordenação de Marketing – CMK **Editor** Sergio Sato Mtb 950/PR **Conselho Editorial** Júlio A. Malhadas Jr, Afra Maria Miceli, Ana Sílvia Laurindo da Cruz, Ronnie Keity Oyama, Robson Luiz Schiefler, Regina M. Bueno Bacelar, João Silva dos Santos, Marcelo Sanhotene, Mylene Feres Staniscia, Jones de Castro Julin e Maristela Purkot **Profissionais de Comunicação** Cláudia Hyppolito C. de Oliveira, Éder Dudczak, Júlio A. Malhadas Jr, Justiniano Antão do Nascimento, Marcelo de Paiva Rothen, Rakelly Calliari Schacht, Ronnie Keity Oyama e Ana Sílvia Laurindo da Cruz **Fotografia** Antônio Carlos da Silva Borba

Revisão Maristela Purkot **Colaboração** Anelize Miyuki Kanda e Rodolfo Michelis Abilhoa **Projeto Gráfico, Diagramação e Arte-final:** Ideorama Design e Comunicação – www.ideorama.com.br – Rua Engenheiros Rebouças, 2726 – Curitiba – Fone (41) 3015-4849

Fotolito e Impressão Via Laser Artes Gráficas Ltda. – Rua João de Oliveira Franco, 250 – Curitiba – Fone (41) 3248-6701

Outras boas notícias vieram da área internacional. A agência de classificação de riscos Fitch Rating anunciou, em 22 de outubro, a nova classificação da Copel, elevando o grau de confiança nas emissões de debentures da Empresa. Isso reafirma a solidez financeira da Copel e suas subsidiárias e a capacidade de geração de caixa que a torna estável. Outra notícia veio do Global Reporting Initiative – GRI, instituição internacional que avaliou o Relatório de Gestão e Sustentabilidade 2007 da Copel atribuindo-lhe a classificação máxima de conformidade, atestando que a Empresa é destaque em sua atuação nas dimensões econômica, social e ambiental.

Recentemente, a Empresa foi listada no ranking elaborado pela consultoria internacional Booz & Company entre as mil empresas do mundo que mais investem em Pesquisa e Desenvolvimento.

Tudo isso, somado ao lucro líquido dos primeiros nove meses, de R\$ 899 milhões, 13,2% superior ao de igual período do ano anterior, deu motivos suficientes para que os 8.301 empregados no quadro funcional comemorassem muito os 54 anos da Copel. Parabéns a todos os copelianos!

Boa Leitura!



CAPA: IDEORAMA
LOGOMARCA DOS 54 ANOS DA
COPEL, CRIADA POR ROBERTO
BOCHEKO; LOGOMARCA DO
PRÊMIO TOP OF MIND 2008

ÍNDICE

- 3 EDITORIAL** COPEL COMPLETA 54 ANOS
- 5 TRANSPARÊNCIA** SELO ASSIDUIDADE APIMEC
- 6 JOGOS INTERNOS COPEL** INTEGRAÇÃO E INCLUSÃO
- 8 UHE MAUÁ** FRAGMENTOS DA HISTÓRIA
- 10 INOVAÇÃO** ALARME CELULAR
- 11 SUSTENTABILIDADE** REDE DE SUSTENTABILIDADE
- 14 ANIVERSÁRIO** COPEL COMPLETA 54 ANOS
- 21 MEIO AMBIENTE** DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL E PRESERVAÇÃO AMBIENTAL
- 22 PROGRAMA 5S** SEGREDO DA QUALIDADE
- 24 EXCELÊNCIA DA GESTÃO** UM JURÍDICO CADA VEZ MELHOR
- 26 RESPONSABILIDADE SOCIAL** GESPÚBLICA, EM BUSCA DA EXCELÊNCIA
- 27 RESPONSABILIDADE SOCIAL** A COPEL É A+
- 28 HOMENAGEM** ROTINA!?
- 29 MEIO AMBIENTE** PRESERVAÇÃO AMBIENTAL
- 30 INOVAÇÃO** TELECOMUNICAÇÃO DA COPEL CHEGARÁ ÀS RESIDÊNCIAS
- 32 EXCELÊNCIA DA GESTÃO** COPEL INVESTE EM SISTEMAS INTEGRADOS DE GESTÃO EMPRESARIAL
- 34 INVESTIMENTO** NOVA SUBESTAÇÃO IGAPÓ AMPLIA OFERTA DE ENERGIA EM LONDRINA
- 35 DESTAQUE** COPEL NO FÓRUM LATIBEX
- 36 TRANSPARÊNCIA** MAISTRANSPARÊNCIA COM A NOVA LEI DAS SAs
- 38 COMUNICAÇÃO** DÉCIMO TOP OF MIND
- 39 COMUNICAÇÃO** SINTONIA FINA

SELO ASSIDUIDADE APIMEC

PRATICANTE DE REUNIÕES COM ANALISTAS E INVESTIDORES A CADA PUBLICAÇÃO DE BALANCETE, A COPEL FAZ JUS À DISTINÇÃO

Por *Julio Malhadas Jr.*



RICARDO PORTUGAL ALVES, RUBENS GHILARDI, RICARDO TADEU MARTINS - CORRETOR DA APIMEC - E PAULO ROBERTO TROMPCZYNSKI

Em setembro passado, o presidente da Copel, Rubens Ghilardi, e o diretor de Finanças e Relações com Investidores, Paulo Roberto Trompczynski, acompanhados pelo superintendente de Mercado de Capitais, Ricardo Portugal Alves, e pela equipe de Relações com Investidores, participaram de uma reunião em São Paulo com analistas e investidores, coordenada pela Associação dos Analistas e Profissionais de Investimento do Mercado de Capitais – APIMEC.

As APIMECs promovem reuniões públicas com seus associados e com empresas de capital aberto, como a Copel, que aproveitam essas reuniões para estreitar relacionamento com acionistas e investidores.

Em cada publicação de resultados trimestrais é recomendável que empresas de capital aberto promovam esse tipo de reunião com os associados das APIMECs para fornecer informações

detalhadas dos dados financeiros, operacionais e estratégicos aos acionistas minoritários e analistas que cobrem e opinam sobre as ações da Companhia.

Essa disposição em promover reuniões com os diretores e analistas de mercado comprovam a necessária transparência que a Companhia deve ter na condução de seus negócios. Tanto, que a quantidade de reuniões públicas realizadas com o mercado durante o ano já se tornou um indicador para a empresa poder integrar importantes índices de transparência.

Na oportunidade, a Copel recebeu do representante da APIMEC o prêmio e o selo **Assiduidade APIMEC SP – Prata – 5 anos**, que comprova a realização freqüente e constante de reuniões públicas.

INTEGRAÇÃO E INCLUSÃO

MAIS QUE ESPORTE, OS JOGOS INTERNOS DA COPEL PROMOVEM INTEGRAÇÃO E INCLUSÃO DE EMPREGADOS

Por *Claudia Hyppolito da C. Oliveira e Éder Novak*

Muito além das tradicionais disputas entre as delegações, o que marcou a 34ª edição dos Jogos Internos da Copel, realizada no final de agosto, em Faxinal do Céu, foi, sem dúvida, a integração entre os presentes e a participação de pessoas com deficiência (PCDs), quer como convidadas para assistir ao evento, quer como atletas, numa ação de inclusão desenvolvida pelo grupo criado através da circular 038/07 que instituiu o Programa Corporativo de Acessibilidade, coordenado por Sérgio Luiz Cequinel Filho. Esse grupo elaborou e vem implantando uma série de ações que promovem a acessibilidade das pessoas com deficiência às instalações, serviços e atividades da Copel, como os Jogos Internos.

Entre os serviços implantados estão a emissão de faturas em Braille, a adaptação do site Copel para o acesso de deficientes visuais e as adaptações nas instalações de agências e postos de atendimento aos clientes. O grupo ainda recomendou aos técnicos em construção civil das regionais inserirem em seus orçamentos de 2009 as reformas necessárias para criar acessibilidade nas instalações que ainda não a possuem.

Internamente, para garantir a acessibilidade dos empregados com deficiência motora, os locais de trabalho passaram por melhorias e adaptações. Em Faxinal do Céu, cidade que sediou os Jogos Internos da Copel, foram providenciadas rampas de acesso, vaga preferencial e área delimitada para PCDs no ginásio de esportes. Duas das casas de hospedagem foram reformadas para atender às necessidades dos hóspedes com deficiência.

Aos 45 anos, Éder César Ronqui foi um dos convidados a prestigiar os JICs de 2008. Aposentado da Copel, onde trabalhou de 1980 a 1998 na área comercial de Londrina, ele já havia participado dos jogos na modalidade futebol.



PETERSON INDEJCZAK, QUE JOGOU BOLÃO POR LONDRINA



WILLIAN GABRIEL, DA SEDE, E RAFAEL PEDRINI (À DIREITA), CONVIDADO DA DELEGAÇÃO DE CASCAVEL

Em 1990, começou a sofrer de seringomielia, uma doença degenerativa que afeta a coordenação e a sensibilidade. Para ele, a iniciativa é um primeiro passo no sentido de fazer com que as pessoas com deficiência participem, tendo, assim, ganho de qualidade de vida. “Também é importante que outros deficientes apontem as dificuldades que a estrutura física de hoje apresenta, assim como fiz na minha visita à usina”, completa.

Filho de pais copelianos e há 15 anos trabalhando na Copel, Marcelo Moreira Tissot teve sua primeira participação nos JICs este ano. Ele trabalha na área de Tecnologia da Informação, na Divisão de Suporte e Melhorias do Sistema Corporativo da Gestão, no Pólo km 3, e faz parte da Comissão para Promoção da Diversidade. Embora tenha pouquíssimas limitações de acessibilidade, Tissot aponta que a Copel vem investindo muito nesse aspecto, mas ainda existem coisas a fazer. Também com 45 anos, ele considerou maravilhosa a experiência de participar e colaborar nos jogos.

Escolhido para desfilar com a pira e acender a chama dos jogos da Copel, Willian Gabriel Ricken Almeida tem apenas dois anos e meio de Empresa e já fez bonito na sua primeira participação nos JICs, conquistando com sua equipe a medalha de ouro no futebol suíço livre. Willian foi vice-campeão individual para-panamericano de tênis de mesa e campeão por equipe na mesma modalidade, em 2007. Ele trabalha no setor financeiro do Pólo km 3 e participou dos JICs como atleta nas modalidades futsal livre e futebol suíço livre. “Quero ir para os jogos novamente no ano que vem, pois gostei muito de ter participado”, afirma.

Em Pinhão, o bolão masculino de Londrina contou com Peterson Indejczak, que participou pela primeira vez dos Jogos Internos da Copel. Empregado desde 2005 e há 2 anos

trabalhando no setor de Transportes, ele é o churrasqueiro oficial da sede da Regional Londrina. Peterson disse que normalmente as pessoas com deficiência se isolam, mas ele está sempre pronto a interagir e conhecer novas pessoas. “Os jogos da Copel possibilitam uma integração maravilhosa, uma novidade excelente que raramente é oferecida por outras empresas, e a possibilidade de conhecer novas pessoas das diferentes regionais”, explica. O atleta iniciou os treinos de bolão apenas um mês antes da competição e, como também joga basquete, no ano que vem pretende participar nas duas modalidades.

A delegação de Cascavel trouxe como convidado Rafael Pedrini, que há 5 anos trabalha no call center. Rafael gostou do ambiente, das pessoas e, mais do que tudo, da integração com empregados da Copel de todo o Paraná, já que no dia-a-dia, ele desenvolve sua atividade em ambiente fechado e com pouca possibilidade de interação com os próprios colegas de regional. “Ano que vem gostaria de voltar, mas como atleta, jogando bolão ou bocha”, esclarece.

Da Regional Curitiba, a convidada foi Viviane Cardoso de Oliveira, que há 6 meses trabalha no call center. Viviane ficou muito feliz por ter sido convidada por indicação dos próprios colegas e, mais ainda, por conhecer Faxinal do Céu, um ambiente da Copel que nem fazia idéia que existia. Assistindo as competições, ela se animou para tentar entrar no time de futsal feminino para o próximo ano.

Tháise Helena Rodrigues está há 8 meses na Copel e trabalha na Administração do Quadro de Pessoal, do SRH. Praticante de natação, ela queria ter participado da primeira fase dos jogos em Curitiba, mas infelizmente não havia sua categoria. Convidada para ir a Faxinal, ela sentiu dificuldades por ter ficado hospedada em um chalé bem distante e pela falta de corrimões em algumas escadas. “Ainda há muito o que fazer pela acessibilidade do local e a coordenação tem que estar mais atenta para atender às necessidades dos PCDs que participarem”, conclui.

De Maringá, o convidado foi Eduardo Hideki Tacaiama, que há quase 5 anos trabalha no call center. Em sua primeira participação nos jogos, Eduardo torceu muito para os atletas da sua regional, vibrou com as vitórias da delegação maringaense e ainda aproveitou para conhecer a Usina Governador Bento Munhoz da Rocha Netto (Foz do Arelia). Para ele, é fantástica essa possibilidade de integração com colegas da própria SDN e de outras regionais. “Foi ótimo conhecer novas pessoas, fazer amizades e me divertir pra valer! E, se tiver oportunidade, quero voltar no ano que vem”, finaliza.



PRESIDENTE RUBENS GHILARDI PARTICIPA DA ABERTURA DOS JOGOS



MARCELO MOREIRA TISSOT, CONVIDADO DA DELEGAÇÃO DA SEDE, RECEBE O ABRAÇO DO DIRETOR RONALD RAVEDUTTI



ÉDER CÉSAR RONQUI, CONVIDADO DA DELEGAÇÃO DE LONDRINA, RECEBE ATENÇÃO DO DIRETOR ANTONIO RYCHETA



EQUIPES DA SEDE, OS CAMPEÕES GERAIS DOS JIC 2008, E COMISSÃO ORGANIZADORA

FRAGMENTOS DA HISTÓRIA

CONSÓRCIO CONCLUI RESGATE ARQUEOLÓGICO NA ÁREA DO CANTEIRO DE OBRAS DA USINA MAUÁ

Por Ana Sílvia L. da Cruz



O Consórcio Cruzeiro do Sul, parceria da Copel com a Eletrosul para a construção e operação da futura Usina Mauá, no rio Tibagi, encerrou oficialmente, há uma semana, os trabalhos de resgate e salvamento dos sítios arqueológicos encontrados na área onde está sendo instalado o canteiro de obras da hidrelétrica, no município de Telêmaco Borba.

No local, foram identificados pelos especialistas 11 sítios de interesse, dos quais seis foram explorados para o resgate de fragmentos e outros vestígios de importância histórica. Os demais sítios foram apenas sinalizados, já que não vão sofrer interferência provocada pelas frentes de trabalho.

Como resultado da prospecção, feita com autorização do Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional – Iphan, os arqueólogos recolheram mais de 8 mil peças como pedras lascadas, pontas de flechas e fragmentos de cerâmica: todo o material está sendo levado para laboratórios de pesquisa, onde vai ser estudado em profundidade. Segundo os especialistas que participaram do resgate, os vestígios são de povos indígenas das tradições Guarani, Kaingang e Taquara que habitaram aquela região.

Na avaliação do superintendente geral do Consórcio Cruzeiro do Sul, Sergio Luiz Lamy, essa herança deixada pelos povos primitivos estava sendo perdida ou degradada, mas agora receberá tratamento adequado. “A importância

histórica do material resgatado é enorme e, por isso, ele será catalogado e enviado a museus, onde serão preservados e ficarão à disposição de pesquisadores e visitantes”.

PROGRAMA

O programa de resgate arqueológico na área de influência direta da Usina Mauá é uma das 34 iniciativas previstas no Projeto Básico Ambiental do empreendimento, orçado em R\$ 120 milhões, e envolve a prospecção, levantamento e escavação de sítios arqueológicos, coletas controladas de material em superfície e análise do que for resgatado, tanto na área do canteiro de obras quanto na do futuro reservatório da hidrelétrica. A primeira etapa do trabalho, concentrada na região do canteiro, foi realizada pela Habitus Assessoria e Consultoria, sediada na cidade de Erechim, no Rio Grande do Sul.

Segundo o geólogo Everson Fogolari, que coordenou a ação no canteiro de obras, ainda não há como datar exatamente os materiais encontrados, mas estima-se que algumas peças possam ter até 3 mil anos de existência. Nos sítios que já foram explorados, a descoberta mais significativa foi uma casa subterrânea, popularmente conhecida como “buraco de bugre”. Fogolari avalia que cerca de cinco grupos primitivos diferentes devem ter passado por ali. “Nós recolhemos nesse local várias cacos de cerâmica, além de estruturas de fogueiras, cinzas, fragmentos de carvão e restos de alimentos”, conta.



EDUCAÇÃO

Paralelamente às atividades de prospecção e salvamento arqueológico na área onde começa a ser construída a hidrelétrica, o Consórcio Cruzeiro do Sul também proporcionou à população da região a oportunidade de conhecer um pouco mais a respeito da história, da cultura e da ocupação do território paranaense. A pedido do Consórcio, o geólogo Everson Fogolari desenvolveu um trabalho de educação patrimonial junto às comunidades próximas, ensinando às pessoas – principalmente aquelas que trabalham na lavoura – como distinguir e reconhecer materiais de valor histórico que possam ser encontrados na terra.

Além de levar informações às crianças nas escolas utilizando material didático específico, Fogolari ministrou aula na Faculdade de Telêmaco Borba para que os universitários também tivessem conhecimento do patrimônio encontrado na região. “Foi uma experiência ótima e o aproveitamento do programa foi total, atingindo do público infantil ao adulto”, completa o geólogo.



ALARME CELULAR

SE UMA UNIDADE GERADORA PÁRA, O NOVO DISPOSITIVO AVISA O TÉCNICO RESPONSÁVEL, IMEDIATAMENTE, ENVIANDO UM AVISO AO SEU CELULAR

Por Sergio Sato

O Departamento de Engenharia de Manutenção de Usinas tem entre suas atribuições a automação das Usinas da Copel, bem como a manutenção das automações das usinas de terceiros operadas pela Copel. Atualmente, o Centro de Operação da Geração – COG supervisiona e controla em torno de 25.000 pontos entre sinais e grandezas elétricas.

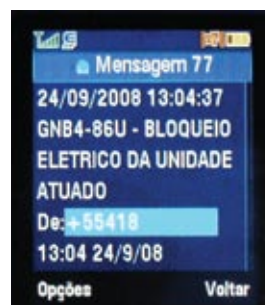
A Divisão de Automação, em parceria com o Lactec, concluiu e implantou o projeto Alarme Celular, no qual a ocorrência de eventos anormais nas Unidades Geradoras emite um aviso diretamente ao aparelho celular dos responsáveis pela manutenção. No caso de alguma atuação de proteção originária de surto elétrico, defeito em equipamentos ou perturbação sistemática, a Unidade geradora é sensibilizada e a proteção elétrica ou mecânica é acionada, fazendo com que a unidade sofra uma parada de emergência. Nessa situação, é gerado um alarme e um registro, este último é processado pelo sistema de supervisão e controle do COG e é transformado em mensagem, a qual é encaminhada em formato SMS para os números de celulares cadastrados.

Essa agilização da informação ao técnico reduz sensivelmente o tempo de conhecimento da manutenção, possibilitando ao mesmo agir imediatamente e preparar a ação de manutenção necessária para fazer retornar a unidade gera-

dora que, estando fora do sistema, pode acarretar em falta de energia elétrica aos consumidores. O Alarme Celular agilizou incontestavelmente o processo de análise e tomada de decisão técnica, gerencial e informativa.

O gerente do departamento da Engenharia de Manutenção de Usinas da geração – DEMG, engenheiro Antônio Carlos Dequech José, justifica o desenvolvimento de novas tecnologias. “Após o desenvolvimento e implantação do COG, a equipe de automação continua acompanhando as novidades tecnológicas, porque neste milênio as informações devem fluir o mais rápido possível, pois implicam em segurança, conforto e custo”.

O gerente da Divisão de Automação de Usinas da Geração, engenheiro Ricardo Rodrigues Almeida, assim definiu o projeto alarme celular: “Devemos aproveitar todas as funções que os equipamentos nos proporcionam para manter a continuidade e qualidade da geração da Copel”.



EQUIPE DO DEMG

REDE DE SUSTENTABILIDADE

COPEL BUSCA INTEGRAR SEUS PRINCIPAIS FORNECEDORES
NAS PRÁTICAS DE SUSTENTABILIDADE QUE JÁ ADOTA

Por Cláudia Hyppolito C. Oliveira



A Copel começou, em fevereiro deste ano, o processo de integração de seus principais fornecedores aos princípios e práticas de sustentabilidade que já adota. Os executivos e representantes dos dez maiores fornecedores foram convidados para um café da manhã na qual foram recebidos pelo presidente Rubens Ghilardi e pelos diretores Luiz Antonio Rossafa, Paulo Roberto Trompczynski, Raul Munhoz Neto e Zuudi Sakakihara. Após as boas vindas, eles tiveram a oportunidade de conhecer o vasto programa de sustentabilidade empresarial da Copel, que hoje é exemplo de gestão sustentável sob o ponto de vista do Global Compact e do GRI, além de ouvir interessante palestra do consultor César Abicalaffe, membro da Academia Brasileira de Ciências Contábeis e da Associação Científica Internacional Neopatrimonialista – ACIN, que discorreu sobre a importância do Balanço Social e sua visão apaixonada da contabilidade, que ele denomina “a ciência da riqueza e da prosperidade”. Abicalaffe convidou os presentes a praticarem o “ser e agir sustentável”.

Durante o café, os convidados assistiram a resumida exposição de Susie Pontarolli, da equipe de Responsabilidade Social da Coordenação de Gestão da Administração, sobre o histórico evolutivo da sustentabilidade empresarial na Companhia, que começou em 1999, com ações de voluntariado e adesão ao modelo de balanço social do IBASE. Evoluiu em 2000, com a adesão ao Pacto Global, lançado pelo Secretário Geral da Organização das Nações Unidas (ONU), Kofi Annan, reconhecimento da necessidade de integrar a iniciativa privada, com suas organizações empresariais, no objetivo de construir um mundo mais justo e sustentável para todos. A Copel adotou os 10 princípios do pacto, baseados em direitos universalmente reconhecidos, para avançar em sua responsabilidade social corporativa e disseminar boas práticas empresariais, com transparência e diálogo.

Como signatária do Pacto Global, a Copel passou a também contribuir para a divulgação e cumprimento dos Objetivos de Desenvolvimento do Milênio, que são os seguintes:

- 1** Erradicar a extrema pobreza e a fome.
- 2** Atingir o ensino básico universal.
- 3** Promover a igualdade entre os sexos e a autonomia das mulheres.
- 4** Reduzir a mortalidade infantil.
- 5** Melhorar a saúde materna.
- 6** Combater o HIV/AIDS, a malária e outras doenças.
- 7** Garantir a sustentabilidade ambiental.
- 8** Estabelecer uma Parceria Mundial para o Desenvolvimento.

Atualmente, a sustentabilidade da Copel consta no planejamento empresarial e tem como fundamentos a governança corporativa, a Lei Sarbanes-Oxley, o GRI, os princípios do Pacto Global e do Instituto Ethos e a busca da qualidade da gestão, com a adoção de parâmetros da Fundação Nacional da Qualidade.



O PROFESSOR CÉSAR ABICALAFFE RESSALTOU OS BENEFÍCIOS DA SUSTENTABILIDADE PARA TODOS



SUSIE EXPLANOU SOBRE AS PRINCIPAIS AÇÕES DE SUSTENTABILIDADE DA COPEL

Finalizando o encontro, os fornecedores e parceiros da Copel foram convidados a integrar e serem signatários do Pacto Global, passando a adotar, aos poucos, os princípios de sustentabilidade empresarial, contribuindo dessa forma para que a Copel possa ser o exemplo paranaense de empresa verdadeiramente sustentável, fato que só ocorre com a integração de todos os seus públicos interessados, desde cliente, empregados, acionistas, comunidades e sociedade, até sua cadeia de parceiros e fornecedores.

“Estamos cientes da responsabilidade do setor privado na construção de uma sociedade que respeite os direitos de todos, inclusive das gerações que ainda estão por vir. Assim, nosso convite é para uma parceria que possa potencializar nossas ações individuais, expandindo-as para nossas cadeias de valor e impactar a comunidade onde estamos inseridos de maneira mais inclusiva e positiva”, afirmou Susie.

Nesse encontro inaugural de integração de fornecedores, em Curitiba, foram convidados Landis+Gyr Equipamentos de Medição, Romagnole Produtos Elétricos S/A, Furukawa Industrial S/A Produtos Elétricos, Instituto Tecnológico – Simepar, Instituto de Tecnologia para o Desenvolvimento – Lactec, Federação das Indústrias do Estado do Paraná – FIEP, Brasilsat Harald S/A, Companhia Paranaense de Gás – Compagas, Renault do Brasil S.A., Camargo Correa Equipamentos e Sistemas S. A. e ACP – Associação Comercial do Paraná.

Outros encontros semelhantes a esse foram desenvolvidos em outras áreas e regiões do Paraná. Em abril, o encontro deu-se em Londrina, com participação de 75 pessoas, entre fornecedores, prestadores de serviços e gestores de contrato da Copel, que discutiram sobre os parâmetros de sustentabilidade do balanço social e gestão de contratos. Londrina foi a primeira sede regional do interior a receber o evento de integração de fornecedores, num encontro de aproximação, esclarecimento e conscientização sobre a importância do tripé da sustentabilidade – que é ser responsável com o meio ambiente, com a sociedade e com o próprio negócio – para a sobrevivência da empresa, com impactos positivos para a sociedade e para o meio ambiente. “Muitos fornecedores vêem o balanço social e econômico-financeiro como um custo a mais, quando na verdade eles são um diagnóstico da saúde da empresa”, afirma Susie Cristina Pontarolli, uma das gestoras do projeto na Coordenação de Meio Ambiente - CMA.



SERGIO LUIZ CEQUINEL FILHO

Sergio Luiz Cequinel Filho, também da CMA, ressalta que a gestão sustentável pressupõe que os resultados da Empresa sejam compartilhados por toda a cadeia produtiva. “Entendemos que o desenvolvimento de uma cadeia produtiva de valor passa a ser uma das questões de maior relevância no mapa estratégico, pois o tema sustentabilidade vem se consolidando como um caminho sem volta para as empresas que buscam essa excelência”, afirmou.

Cequinel explica que o objetivo do encontro de integração é provocar nos parceiros da Copel uma reflexão sobre seus próprios valores, instigando-os a disseminarem esses valores em suas cadeias de produção. “Isso permite que o empresário saia de seu mundo corporativo por alguns instantes e veja como as ações de sua empresa se refletem nas questões sociais e ambientais em seu respectivo espaço geográfico”.

Em julho, com a nova edição dos indicadores Ethos, a Copel passou a monitorar os parceiros que já concordaram em pautar seus balanços pelos critérios de transparência e sustentabilidade. A meta da Copel é ter, até 2010, pelo menos 10% dos fornecedores ativamente engajados na gestão sustentável de seus negócios.

SEGURANÇA NO TRABALHO

O evento com os fornecedores de Londrina, além de um convite à sustentabilidade, também serviu para aprofundar o entendimento dos participantes sobre os contratos que têm com a Copel, através de apresentação da advogada Ana Amélia Saad de Oliveira, da Diretoria Jurídica. Completou o encontro uma apresentação do técnico de segurança Mauricio Rocco, da Coordenação de Segurança do Trabalho, com informações e alertas sobre segurança no trabalho, motivado pelos altos índices de acidentes com eletricidade envolvendo empregados, fornecedores e a comunidade. Rocco destacou a importância dos fornecedores e parceiros investirem na segurança e saúde do trabalhador, chamando atenção para a necessidade de desenvolver ações focadas na segurança do trabalho e manutenção da vida na empresa. Rocco demonstrou que a morte de um



MAURÍCIO ROCCO



CÉSAR ABICALAFFE

ANA AMÉLIA



SANCHO PANÇA



DON QUIXOTE

empregado implica prejuízo humano e financeiro, podendo resultar ainda em implicações legais. Concluindo, Rocco lembrou que a Copel tem responsabilidade solidária na segurança e saúde dos empregados de seus fornecedores e contratados e disponibilizou aos presentes o vasto conhecimento que a Copel possui nessa área para que eles introduzam o conceito de sustentabilidade e de prevenção em sua gestão.

No encontro de Cascavel, realizado em maio, cerca de 80 fornecedores de diversos segmentos e empregados da Companhia, como fiscais de obras, gestores de contratos, técnicos de segurança e gerentes, participaram do evento, saudado na abertura pelo superintendente local, Luiz Eduardo Cunha d'Ávila, como uma oportunidade real de parceria para a construção de valores sociais mais justos.

Sérgio Luiz Cequinel Filho, da CMA, afirmou aos convidados cascavelenses que a Copel, na condição de empresa âncora de uma grande cadeia produtiva, "tem muito clara a sua missão de disseminar os conceitos de sustentabilidade e responsabilidade social, dirigindo gradativamente seus parceiros e fornecedores para esse maravilhoso caminho sem volta". Maurício Rocco, falou sobre "A Segurança do Trabalho para Manutenção da Vida da Empresa", a advogada Ana Amélia Saad de Oliveira focou a "Gestão dos Contratos da Copel e os Fornecedores" e Cesar Abicalaffe falou sobre "A importância do Balanço Social e da Contabilidade como sendo a Ciência da Riqueza".

Em Maringá, fornecedores e prestadores de serviço da Copel da região Noroeste sentaram-se lado-a-lado com os gestores de contratos da Companhia para assistir a uma série de palestras sobre sustentabilidade, linha mestra dos princípios que norteiam o Pacto Global das Nações Unidas e os objetivos de Desenvolvimento do Milênio.

Os encontros, que até o final do ano passarão pelas principais cidades paranaenses, são organizados pela Coordenação de Meio Ambiente e Cidadania Empresarial – CMC; Superintendência de RH - SRH, através do Departamento de Treinamento de RH – DTRH e Superintendência de Logística de Suprimentos – SLS, e conta com o envolvimento dos representantes das Regionais da Copel.

O último encontro com fornecedores e empresas parceiras aconteceu em setembro, em Ponta Grossa, aos quais a Copel apresentou todas as palestras e informações já prestadas nas demais regionais, fechando um ciclo de trabalho que coloca novamente a Copel na vanguarda de atitude socialmente responsável, discutindo sustentabilidade e promovendo a construção de uma cadeia produtiva de valor.

Durante o evento, fornecedores e empregados da Copel participaram de duas dinâmicas que permitiram a eles a manifestação ativa e espontânea, construindo assim um caminho verdadeiro para o estreitamento do diálogo entre as partes.

Os valores e conceitos da sustentabilidade empresarial foram ilustrados por esquete teatral do cavaleiro Don Quixote e Sancho Pança, representados pelos atores Renato dos Santos, copeliano da Equipe de Cadastro de Fornecedores da SLS e Nawbert Cordeiro, ator contratado.

Entre perguntas apresentadas nos encontros e respondidas pela advogada Ana Amélia, registramos as de maior destaque:

Por que falar sobre gestão de contratos em um evento sobre sustentabilidade?

No programa de sustentabilidade da Copel, um dos pontos mais importante é o diálogo com as partes interessadas, entre as quais estão os fornecedores. Nesse contexto, o que mais une a Copel e seus fornecedores são os contratos. A gestão de contratos entra aí não só como uma forma de deixar claro as regras dessa relação, para que não tenhamos discussões, demandas ou problemas futuros, mas também para demonstrar que não conseguiremos atingir o ideal de sustentabilidade se não realizarmos o mínimo necessário.

Quais seriam esses primeiros passos para atingir a sustentabilidade?

No que diz respeito à gestão de contratos para a sustentabilidade, o que mais destacamos é o cumprimento das obrigações trabalhistas, previdenciárias, tributárias e ambientais, tanto por parte dos contratados, quanto pelo do contratante, no caso, a Copel.

Por exemplo, tentamos demonstrar que uma empresa não será sustentável se ela não depositar o FGTS dos seus empregados. Num outro exemplo, não basta ter ações ambientais positivas se não houver respeito ao capital humano. Esta é a ideia de trazer a gestão de contratos para dentro do programa de sustentabilidade.

Você considera que os copelianos estão informados sobre as implicações da gestão de contratos?

Sim, temos observado que existe um grau de informação bem elevado. Em alguns casos, o que se percebe é que ainda existem dúvidas sobre como proceder para uma boa gestão de contratos. Mas, quanto à importância do assunto, eu considero que ela está bem disseminada. Para tentar esclarecer essas dúvidas, estamos trabalhando na formatação de um treinamento específico sobre gestão de contratos, destinado aos gestores da Copel.

Qual será o foco desse treinamento?

O foco será a gestão de contratos em sentido amplo, consistente na fiscalização da execução do objeto do contrato e na gestão do cumprimento das demais obrigações, com ênfase nas trabalhistas, tributárias, previdenciárias e ambientais, contemplando as cautelas e providências que devem ser adotadas pelo gestor. Ambos os aspectos, fiscalização e gestão documental, fazem parte de uma boa gestão e serão focados no treinamento, mas a gestão documental será o foco principal.

COPEL COMPLETA 54 ANOS

GESTÃO SUSTENTÁVEL, ESTABILIDADE FINANCEIRA E CRESCIMENTO DE ATIVOS

MARCAM A HISTÓRIA RECENTE DA COMPANHIA

Por Ronnie Keity Oyama

Dos antigos geradores a óleo diesel ao inovador carro elétrico, a história da eletricidade no Paraná tem na Companhia Paranaense de Energia - Copel o seu principal agente de geração, transmissão e distribuição. A estatal completou 54 anos no dia 26 de outubro e comemora sua atuação como a maior empresa do Paraná, referência em tecnologia e capaz de aliar excelentes resultados financeiros com sólidos programas de inclusão social e de proteção do meio ambiente.

Investindo para melhorar a qualidade de vida dos paranaenses, a Copel amplia seus serviços, melhora a confiabilidade do sistema de transmissão de energia e hoje já representa o terceiro maior mercado de distribuição do país, superando algumas grandes empresas da região Sudeste. "O mercado aumentou porque as pessoas estão consumindo mais energia e as indústrias produzindo mais, reflexo da política social e econômica do Governo do Estado, que vem trazendo bons resultados também para a Copel", analisa o presidente da Companhia, Rubens Ghilardi.

À frente da empresa desde 2005, Ghilardi comemora o reconhecimento do mercado diante dos bons resultados alcançados pela Companhia durante o mandato do governador Roberto Requião: "Esta semana, a agência Fitch anunciou a nova classificação da Copel, elevando o grau de confiança nas ações da empresa. Isso é reflexo de uma política acertada de investimentos, aliada a uma gestão focada na excelência da prestação de serviços", avalia o executivo. A nova classificação do rating de longo prazo e debêntures foi anunciada no dia 22 de outubro e, em nota, a Fitch reafirma a solidez financeira da Copel e suas subsidiárias e a capacidade de geração de caixa que a torna estável.

O balanço do primeiro semestre de 2008 da Copel apontou um lucro líquido acumulado de R\$ 613 milhões, valor 16,9% maior que o registrado no mesmo período do ano anterior. Já o patrimônio líquido da empresa, segundo esse mesmo balanço, atingia R\$ 7,8 bilhões. A empresa tem hoje cerca de 8.300 empregados no quadro funcional.

INOVAÇÃO

A Copel também se destaca na busca de novas tecnologias e acompanha de perto as transformações no setor de energia. Recentemente, a empresa foi listada num ranking elaborado pela consultoria internacional Booz & Company entre as mil empresas do mundo que mais investem em Pesquisa e Desenvolvimento, onde figuravam apenas quatro brasileiras. "Os resultados desses investimentos chegam aos clientes por meio de novos serviços, produtos e até com medidas de proteção ambiental", conta Ghilardi.



Entre os projetos mais recentes iniciados pela Copel estão a geração de energia a partir de biodigestores, usinas de biodiesel e biomassa, e o carro elétrico que está sendo desenvolvido em parceria com a Itaipu Binacional. Já no setor de Telecomunicações, a empresa está estudando o lançamento do serviço de conexão à Internet em banda extra larga, bem como a utilização do sistema PLC (Power Line Communications) que permite a conexão à Internet via rede de energia. Um salto para o futuro que o Paraná deverá conhecer por iniciativa da Copel.

Se, por um lado, a tecnologia e as máquinas propiciam o crescimento da Copel, na outra ponta estão mais de 3,5 milhões de clientes e uma população com a qual a empresa se relaciona de forma bastante próxima. A Copel atende a 98% do território paranaense e entende que a energia é um bem para melhorar a qualidade de vida da população. Por isso, mantém programas de inclusão social como o Luz Fraterna, que leva energia de graça para famílias urbanas de baixa renda; Luz do Campo, em parceria com o Governo Federal, que atende consumidores rurais de baixa renda; o Programa de Irrigação da Madrugada, que beneficia o pequeno produtor rural com financiamento de equipamentos e desconto no consumo de energia para quem queira instalar a irrigação em sua lavoura; Programa Avicultura Noturna, para incentivar o pequeno avicultor do Paraná a usar a energia elétrica para aumentar sua produtividade; e o Paraná Digital que propicia a conexão dos alunos da rede pública de ensino à Internet através das redes de fibra óptica da Companhia.

MENOR TARIFA

A Copel também propiciou aos paranaenses outro grande benefício ao segurar o repasse de reajuste da tarifa de energia durante os anos de 2003 a 2006, significando repasse de mais de R\$ 1 bilhão de reais, equivalente a 4 meses de energia de graça, que ficou nas mãos dos consumidores para investir no consumo de alimentos e outros bens como roupas e eletrodomésticos, gerando uma cadeia virtuosa de benefícios para toda a sociedade. Ao atender a população carente com o mesmo respeito com que atende os grandes clientes, a Copel dá a maior demonstração de que está alinhada ao Pacto Global (assinado com a Organização das Nações Unidas em 2001). “Temos feito também um excelente trabalho de Governança Corporativa e assumimos a prática da sustentabilidade em todas as esferas da nossa atuação”, completa Rubens Ghilardi.

NÚMEROS

O universo de consumidores diretamente atendidos pela Copel é formado por 2,7 milhões de lares, 60 mil indústrias, 290 mil estabelecimentos comerciais e 336 mil propriedades

rurais. Para cobrir esse mercado distribuído em 393 municípios paranaenses e 1.118 localidades, a Copel possui um sistema de transmissão de energia com 1,8 mil km de linhas e 30 subestações automatizadas e comandadas à distância. Já a malha de distribuição é formada por 179,2 mil km de linhas e redes, extensão suficiente para dar quatro voltas em torno da Terra pela linha do Equador, e 342 subestações.

Já na área de geração de eletricidade, a Copel construiu e opera um parque próprio formado por 18 usinas (17 delas hidrelétricas), totalizando potência instalada de 4.550 MW (megawatts), além de participações em outros empreendimentos que adicionam 887,5 MW às disponibilidades.

O sistema de telecomunicações da estatal tem 5,1 mil km de cabos ópticos instalados no anel principal e mais 5,7 mil km de cabos nos radiais e acessos, cobrindo as 185 maiores cidades paranaenses. Atualmente, a área de Telecomunicações da Copel presta serviços de comunicação de dados por canais dedicados, acesso à Internet e soluções em rede a cerca de 550 grandes clientes.



DIRETORIA DA COPEL. EM PÉ: RONALD THADEU RAVEDUTTI, DIRETOR DE DISTRIBUIÇÃO; ANTONIO RYCHETA ARTEN, DIRETOR DE ADMINISTRAÇÃO; LUIZ ANTONIO ROSSAFA; RAUL MUNHOZ NETO, DIRETOR DE GERAÇÃO E TRANSMISSÃO DE ENERGIA E DE TELECOMUNICAÇÕES; PAULO ROBERTO TROMIPCZYNSKI, DIRETOR DE FINANÇAS E RELAÇÕES COM INVESTIDORES. SENTADOS: RUBENS GHILARDI, DIRETOR PRESIDENTE E ZUUDI SAKAKIHARA, DIRETOR JURÍDICO.

HOMENAGEADOS DOS 54 ANOS DA COPEL









ANIVERSÁRIO

CELEBRAÇÃO ECUMÊNICA 54 ANOS DA COPEL





LORENZO CARRASCO

GERALDO LINO

DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL E PRESERVAÇÃO AMBIENTAL

Por Maristela Purkot

Em setembro, no evento promovido pelo Departamento de Treinamento de RH em parceria com a Diretoria de Engenharia, o jornalista Lorenzo Carrasco e o geólogo Geraldo Luís Saraiva Lino, ambos diretores do Movimento de Solidariedade Ibero-americana (MSIa), estiveram no auditório do Pólo do km 3, falando respectivamente sobre os temas Ambientalismo versus Grandes Projetos de Infra-estrutura e Aquecimento Global para cerca de 150 profissionais de diversas áreas da Copel, numa abordagem diferente desses temas em relação àquela apresentada pela grande mídia, onde o movimento ambientalista é mostrado em permanente campanha contra o desenvolvimento econômico.

O Diretor de Engenharia, Luiz Antonio Rossafa, ressaltou a importância de assuntos dessa ordem serem discutidos num ambiente potencialmente intelectual para formar a massa crítica necessária à consolidação de um novo conceito, estabelecendo-se, ao mesmo tempo, consciência corporativa sobre o assunto.

Raul Munhoz Neto, Diretor de Geração e Transmissão de Energia e de Telecomunicações da Copel, grande entusiasta e apoiador de ações inovadoras e intelectuais, além de colaborador e revisor da segunda edição do livro *Uma Demão de Verde*, de Elaine Dewar, fez o encerramento do evento.

ARMA VERDE

Lorenzo, editor da publicação *Alerta Científico e Ambiental*, do Movimento de Solidariedade Ibero-Americano, e autor do livro *Máfia Verde*, mostrou que a questão ambiental transformou-se e que o ambientalismo, numa suposta proteção de minorias, vem sendo utilizado como um instrumento político, dirigido especialmente contra grandes projetos de infra-estrutura e tecnologias avançadas, como energia nuclear e biotecnologia. Hoje o Brasil vive as consequências dessa política restritiva, gerada pelo ambientalismo, paradoxalmente aos elevados índices de desmatamento.

Nesse contexto, de um lado, está o mundo de pesadelo oferecido pelos ideólogos do ambientalismo, no qual o ser humano e suas legítimas aspirações ao progresso e ao bem-estar estão condicionadas aos ditames de uma idílica "proteção à natureza". Do outro lado, está a possibilidade da construção de uma nova ordem econômica, na qual os projetos de infra-estrutura e expansão de fronteiras agrícolas desempenham papel fundamental. Dificilmente, isso poderá ser feito se as ONGs e entidades similares continuarem dispendo de seu enorme poderio atual. "A política ambiental dos últimos 20 anos fracassou e precisa mudar para dar equilíbrio ao tripé soberania-desenvolvimento-preservação", defendeu Lorenzo.

AQUECIMENTO GLOBAL: ONDE ESTÁ?

O geólogo Geraldo Luís Saraiva Lino expôs o aquecimento global como um fenômeno natural convertido em político, econômico-financeiro e midiático. "O mundo assiste a uma nova escalada de declarações alarmistas e iniciativas destinadas a consolidar o tema

do aquecimento global como uma emergência planetária rumo ao apocalipse climático, mas, felizmente para a Humanidade, isso não ocorrerá", afirmou.

Segundo Lino, a despeito de tudo o que dizem o IPCC, Al Gore, Hollywood, a mídia acrítica e os políticos mal informados, inexistente qualquer evidência científica que vincule as emissões de carbono antropogênicas às temperaturas atmosféricas. Há centenas de milhões de anos, a dinâmica climática global tem sido condicionada por interações complexas de fatores naturais como radiação cósmica, atividade solar, gases de efeito estufa, correntes marinhas, atividade vulcânica, distribuição de massas oceânicas e continentais que a ciência ainda está muito longe de compreender, e, mais ainda, de poder transformá-los em modelos matemáticos, alertou.

Baseado em dados científicos, o geólogo explicou e desmistificou as ameaças do aquecimento global. Os exemplos são muitos: a brusca e inesperada queda de 0,7°C da temperatura média da Terra, causado pelo La Niña, em 2007, que zerou de fato o aquecimento atmosférico constatado desde 1870 (0,6 - 0,8°C), relatório americano (NSIDC) que mostra que a cobertura de gelo no Ártico, em 2008, aumentou em 700 mil quilômetros quadrados em relação a 2007; estudos que apontam que, na Austrália, Sydney experimentou o seu agosto mais frio desde a década de 1940. "Já é mais que hora de devolver as discussões sobre as mudanças climáticas ao lugar de onde ela nunca deveria ter sido subtraída: o da boa ciência, do bom senso e do bem comum. Contudo, essa tarefa não pode ser deixada apenas a cientistas e políticos; ela precisa começar com cada um de nós, cidadãos comuns, com a rejeição de tal agenda de pesadelos para o nosso futuro", afirmou Lino.

UMA DEMÃO DE VERDE: os laços entre grupos ambientais, governos e grandes negócios.

Elaine Dewar. *Rio de Janeiro, Capax Dei, 2007*.

Em 1988, a premiada jornalista canadense Elaine Dewar começou a trabalhar em um artigo curto e aprovador para a revista Saturday Night, sobre a ajuda que certos grupos ambientais, como a Cultural Survival, WWF e outros, estavam proporcionando aos índios caiapós para defender a Floresta Amazônica. Logo, ela descobriu que os caiapós estavam ganhando muito dinheiro dos garimpeiros e madeireiros que exploravam as suas terras, e a história tomou outro rumo. A partir daí, ela passou a seguir uma trilha de milhões e milhões de dólares, em um circuito integrado de agências governamentais, fundações e empresas privadas, organizações não-governamentais e ativistas ambientais e indigenistas, que se empenhavam em influenciar as políticas públicas em três continentes.



SEGREDO DA QUALIDADE

EM MAIS DE UMA DÉCADA, O PROGRAMA 5S NA COPEL COMPROVA, NA PRÁTICA, QUE O SEGREDO DA QUALIDADE É “A PRÁTICA DE BONS HÁBITOS”

Por Sergio Sato



CERTIFICADORES 5S DE TODO O PARANÁ PARTICIPAM DE TREINAMENTO EM CURITIBA

Não há um consenso sobre a origem do Programa 5S, o que se sabe é que ele foi iniciado no Japão na década de 50, com o intuito de adequar o ambiente de trabalho para aumentar a produtividade. Neste período o país tentava se reerguer da derrota na Segunda Guerra Mundial e buscava colocar no mercado produtos mais baratos e de melhor qualidade para competir na Europa e nos Estados Unidos.

Os ganhos de produtividade alcançados com a implantação do programa despertaram a atenção de diversas organizações de outros países que queriam conhecer as ferramentas gerenciais que eram utilizadas. Observou-se que a essência do programa estava em sua grande capacidade de mobilizar as pessoas, conseguindo significativas mudanças comportamentais através de implementação de melhorias no ambiente de trabalho, que incluía eliminação de desperdícios, arrumação de salas e limpeza.

O objetivo foi mudar atitude, pensamento e comportamento pessoal. A denominação 5S deriva das iniciais do nome das atividades quando nomeadas em japonês. Temos:

- Senso de utilização (Seiri) – usar sem desperdiçar;
- Senso de ordenação (Seiton) – organizar para facilitar o acesso e a reposição;
- Senso de limpeza (Seiso) – zelar pelos recursos e pelas instalações;
- Senso de saúde (Seiketsu) – ter higiene e estabelecer regras de convivência no local de trabalho e de manutenção dos três primeiros “S”;
- Senso de autodisciplina (Shitsuke) – cumprir rigorosamente as normas, regras e procedimentos.

No Brasil, o Programa 5S foi formalmente lançado em 1991 por meio da Fundação Christiano Ottoni. Na Copel, a busca pela excelência começou em 1992, com a ida do então presidente da Companhia, Francisco Luiz Sibut Gomide, e comitiva ao Japão. De lá trouxeram o conceito de Total Quality Control – TQC. Os passos seguintes foram: visitas às empresas com TQC implantado, criação do Escritório de Qualidade e Produtividade e treinamento de todo quadro gerencial nos conceitos de TQC.

Em 1994, seguiu-se a institucionalização dos Facilitadores da Qualidade, treinamento dos empregados em conceitos de TQC, criação do Troféu Qualidade Copel e lançamento do Programa 5S. Um ano depois, em 1995, foi implantado o Gerenciamento pelas Diretrizes - GRD, realizado o I Seminário de Gerenciamento de Rotina através da Qualidade Total e criado o Relatório Mensal de Acompanhamento de Resultados - Remar. Finalmente, em 1997, criou-se a Certificação Interna em 5S, Certificação em Qualidade de Gestão, implantação do primeiro piloto de Círculo de Controle de Qualidade - CCQ e o Manual de Gestão Empresarial da Copel.

De lá para cá, o Programa 5S evoluiu e estabeleceu um ciclo de aprendizado contínuo, abrangendo a totalidade dos empregados, dando a todos a oportunidade de resgatar os importantes da companhia, como convívio, respeito, qualidade de vida, integração, crítica consciente e reflexão sobre as ações relativas aos cinco sentidos: **utilização, ordenação, limpeza, saúde e segurança, e autodisciplina**. Tudo isso aprimorou os processos da Companhia e contribuiu para reduzir acidentes, melhorar a qualidade dos serviços prestados e aprimorar a gestão empresarial focando na sustentabilidade.

Entre 2003 e 2004, foram criados os comitês 5S em Londrina, Curitiba, Ponta Grossa, Maringá e Cascavel, com o objetivo de planejar e executar as ações relativas ao Programa 5S no seu âmbito de atuação (região).

Atualmente temos quase 600 pessoas integradas na rede de multiplicadores da qualidade nos seis comitês, abrangendo todo o Paraná e proporcionando uma grande disseminação de conhecimentos, habilidades e autodesenvolvimento. Isso tudo leva ao cultivo e prática de bons hábitos, que por sua vez resulta em qualidade e excelência em todos os aspectos da vida.

Vale ressaltar que é com muito orgulho que as equipes ostentam seus certificados 5S bronze, prata, ouro e osselos de monitoramento, afixados em locais de destaque em suas instalações (unidades administrativas, usinas, subestações e plantões).

Ao programa 5S podem ser atribuídas melhorias nos processos de trabalho, no atendimento ao cliente urbano e rural, maior agilidade no acesso a arquivos e informações, redução de desperdício e dos níveis de estoque de materiais, promoção de ações de segurança e ergonomia, melhoria do ambiente e da qualidade de vida, entre outros. O segredo? A prática de bons hábitos, evidenciados e inspirados pelos sentidos de utilização, ordenação, limpeza, saúde e segurança, e autodisciplina do Programa 5S.



COORDENADORES DO PROGRAMA 5S: LUIS CLAUDIO PILARSKI, EDENILCE RUGESKI, ROSA ENICE LAZARINI MARCORI, JAQUELINE DE FATIMA MANOSSO GOMES, LUCIMAR PEREIRA ARCE, MARTA GLORIA PAESE GENTELINI E ODACIR CRISTOVAN FIORINI JUNIOR

UM JURÍDICO CADA VEZ MELHOR

Por Sergio Sato

Este é o objetivo que a Diretoria Jurídica da Copel persegue constantemente e que, para tanto, vem se utilizando de algumas ferramentas que considera eficazes nesse processo de melhoria contínua.

Recentemente, a DJU instituiu uma política de aproximação com as demais áreas da Companhia visando, sobretudo, fomentar a troca de idéias e experiências entre advogados e clientes internos. Ao mesmo tempo, vem buscando aperfeiçoamento técnico, com a finalidade de atingir a excelência no desempenho de suas atividades.

Durante o mês de agosto, os advogados da DJU passaram por um processo intensivo de treinamento *in Company*, no qual foram ministrados cursos abrangendo temas de Direito Público e de Direito Privado. Ao todo, foram 48 horas de palestras sobre Licitações, Contratos Administrativos e Direito Processual Civil, proferidas por mestres reconhecidamente notórios em seus campos de atuação, nas quais foram trazidas para debate e reflexão as mais recentes alterações legislativas, bem como as novidades que permeiam os Tribunais Superiores e a ciência do Direito. O treinamento continuou em outubro, quando foi ministrado o curso de Direito de Energia, com duração de 50 horas/aula, que atualizou e preparou os advogados para atendimento dos aspectos legais dos negócios da Empresa.



ENCONTRO DE INTEGRAÇÃO SJU E SOM, NA USINA DE SEGREDO

A preocupação com o próprio aprimoramento visa atender melhor aos clientes e permitir aos profissionais da DJU replicar o conhecimento, ministrando treinamento a empregados de outras diretorias da Companhia, em suas áreas de interesse, tais como licitações, gestão de contratos, legislação ambiental, responsabilidade civil, etc., onde se busca a troca de informações e de experiências, o que, ao final, resulta em crescimento, tanto para quem treina, como para quem é treinado.

Dando prosseguimento à política de aproximação com as demais áreas da Companhia, a Superintendência Jurídica – SJU e a Superintendência de Operação e Manutenção da Geração – SOM participaram do encontro de integração, ocorrido em 19 de setembro, na Usina de Segredo, para tratar de questões afetas a ambas as áreas.

Os superintendentes Romano Francisco Laslowski, da SOM, e Damasceno Maurício da Rocha Júnior, da SJU, iniciaram a reunião fazendo uma breve introdução sobre as atividades desempenhadas pelas respectivas superintendências, destacando sua repercussão no âmbito corporativo.

O advogado José Manoel dos Santos, gerente do Departamento de Direito Público – DDPU deu seguimento à reunião de trabalho, na qual foram debatidas questões jurídicas de interesse para os presentes. Os advogados Angela Alcaide, Leane Olicshevis e Walter Guandalini Jr. explanaram, na seqüência, sobre a dispensa e a inexigibilidade de licitação e sobre o sistema de registro de preços. Ao final, promoveu-se um debate onde os advogados do DDPU procuraram esclarecer as dúvidas levantadas pelos gerentes e colaboradores do Departamento de Suporte Administrativo e das Unidades de Produção da Geração.



ENCONTRO DE INTEGRAÇÃO NA SEDE ENTRE ADVOGADOS E CLIENTES INTERNOS



PARTICIPANTES DO ENCONTRO NA USINA GNB

Para melhorar o atendimento, a Superintendência de Gestão do Jurídico – SGJ está priorizando o planejamento das áreas jurídicas, em alinhamento às diretrizes e aos programas definidos pela Copel, buscando igualmente a excelência em sua gestão.

Os encontros de integração continuarão sendo promovidos e a DJU, através de reuniões específicas com Diretores e Assistentes, dará ênfase ao acompanhamento dos aspectos jurídicos, relativos aos assuntos estratégicos contemplados nas metas estabelecidas pelas Diretorias.

Até o momento, as avaliações das áreas visitadas foram positivas, demonstrando o acerto da política adotada pela DJU, comprovada também pelo atingimento da meta estipulada para 2008, com obtenção de média de 7,2 na pesquisa de satisfação do cliente. O mesmo se deu com a meta estabelecida internamente, na Pesquisa de Clima Organizacional – PCO, com a média de 82,80.

“Assim, como meta constante e permanente, queremos e estamos fazendo um Jurídico cada vez melhor”, declara Damasceno.



APÓS O TRABALHO, VISITA TÉCNICA ÀS INSTALAÇÕES DA USINA

GESPÚBLICA, EM BUSCA DA EXCELÊNCIA

O PROGRAMA NACIONAL DE GESTÃO PÚBLICA E DESBUROCRATIZAÇÃO –
GESPÚBLICA ATUA PARA AUMENTAR A EFICIÊNCIA DO ESTADO



O Programa Nacional de Gestão Pública e Desburocratização – Gespública – está alicerçado num modelo de excelência, trata do sistema de gestão pública tanto nas dimensões técnicas tradicionais como planejamento, orçamento e finanças, quanto nas dimensões sociais através da participação e controle social, orientação para os cidadãos, interação e organização da sociedade e, principalmente, produção de resultados que agreguem valor à sociedade.

Esse modelo orienta e instrumentaliza a gestão pública no cumprimento de seu papel de promotor do bem-estar da sociedade, gerando benefícios concretos para o País. Instituído pelo Decreto nº 5.378, de 23 de fevereiro de 2005, tem entre suas principais características: *ser essencialmente pública; estar focada em resultados para o cidadão e ser federativa.*

A base desse movimento pela melhoria da qualidade no serviço público é a Rede Nacional de Gestão Pública, alicerçada, desde a sua origem, no estabelecimento de parcerias voluntárias entre pessoas e organizações mobilizadas para a promoção da excelência da gestão pública brasileira.

As ações do Gespública se desenvolvem, principalmente, no espaço em que a organização pública se relaciona diretamente com o cidadão, seja na condição de prestadora de serviço, seja na condição de executora da ação do Estado, uma vez que o Programa busca melhorar os resultados para os cidadãos e para a competitividade sistêmica do País.

O Programa tem unidades de gestão descentralizadas nos Estados por meio dos Núcleos Estaduais que, juntamente com a Gerência Executiva, são as instâncias que orientam, organizam e coordenam as ações do Gespública. Esses Núcleos são os responsáveis pelos balizadores que garantem a uniformidade das abordagens técnicas e dos procedimentos que definem e caracterizam a identidade do Programa em âmbito nacional.

No Paraná, a Copel é a empresa âncora do Programa, sendo a responsável pela coordenação do planejamento, gerenciamento e execução das ações do Gespública no Paraná.

“Nesses dois anos que a Copel vem ancorando o Núcleo Paranaense do Gespública, podemos destacar como nossas maiores contribuições para o Programa: o desenvolvimento de parcerias com organizações públicas e privadas, o aumento da rede de voluntários e a mobilização no Estado. É importante destacar também que, o planejamento estratégico elaborado pelo Comitê Gestor do Paraná para o período 2008-2010 tem sido referência nacional”, diz Jaqueline Manosso Gomes, coordenadora executiva do Núcleo Paranaense.

NÚCLEO PARANAENSE DO GESPÚBLICA

Através da resolução Nº 4, de 16 de agosto de 2006, foi homologado pelo Ministério do Planejamento Orçamento e Gestão, o Núcleo Paranaense do Gespública e publicado no Diário Oficial da União do dia seguinte.

Para formular e desdobrar as estratégias do Programa e conduzir as ações planejadas pelo Núcleo foi formado o Comitê Gestor no Paraná, formado por representantes da:

- Companhia Paranaense de Energia – Copel
- Conselho Regional de Engenharia Arquitetura e Agronomia – CREA-PR
- Correios
- Defensoria Pública da União – DPU
- Superintendência Regional do Trabalho e Emprego
- Petrobrás – REPAR/PC
- Sanepar
- Secretaria de Estado do Planejamento e Coordenação Geral
- Tribunal Regional do Trabalho da 9ª Região – TRT
- Universidade Tecnológica Federal do Paraná – UTFPR
- Gerência Regional de Administração do Ministério da Fazenda no Paraná
- Pontifícia Universidade Católica do Paraná – PUC-PR

A COPEL É A+

Por Denise Mazzali Jorge de Souza



O desenvolvimento sustentável tem por objetivo atender às necessidades do presente sem comprometer a habilidade das gerações futuras de ter suas próprias necessidades atendidas plenamente.

Como participantes da sociedade, as organizações empresariais em geral têm papel relevante nesse sentido, especificamente no tocante ao modo como suas operações, produtos e serviços impactam as condições do planeta em que vivemos.

A Copel, como ente profundamente comprometido com o desenvolvimento sustentável no Paraná, e no âmbito de seu planejamento estratégico, tem por meta adequar-se aos melhores padrões de sustentabilidade e transparência aceitos nacional e internacionalmente, para gerar crescimento econômico e social ao Estado, com total respeito ao meio ambiente.

Para tanto, a Companhia já incorporou o modelo da organização *Global Reporting Initiative* – GRI em seu relatório anual de gestão e sustentabilidade.

A GRI (www.globalreporting.org), sediada em Amsterdã, na Holanda, apresenta padrão internacional de relato anual consolidado de desempenho nas áreas econômico-financeira, social e ambiental, sendo o modelo de relatoria mais adotado em todo o mundo no que concerne à sustentabilidade empresarial.

Por meio de linhas diretas com indicadores objetivos que abrangem o perfil da empresa, governança corporativa e desempenhos nas áreas econômica, ambiental e social e de direitos humanos – apresentados em tabela própria denominada “matriz de localização e correlação de indicadores” no relatório anual da Companhia –, a GRI possibilita medição do esforço corporativo, com observância ao contido no Pacto Global das Nações Unidas relativamente aos 10 princípios básicos ligados aos objetivos do desenvolvimento do milênio, para promover, em sua área de atuação, crescimento sustentável, com responsabilidade social e ambiental.

A transparência das informações veiculadas é de grande interesse para as partes interessadas da empresa – acionistas, órgãos reguladores, poderes públicos, mídia, fornecedores, comunidade, e público interno (empregados, contratados e prestadores de serviços terceirizados) – visto que agregam valor à organização e apontam segmentos para contínuas oportunidades de melhoria.

Tal esforço na direção do desenvolvimento sustentável global é recompensado, pela GRI, após avaliação dos indicadores citados, por meio da concessão à empresa de selos avaliativos de C a A+, que têm destacado valor perante a sociedade e os organismos nos quais a corporação negocia suas ações.

Em 2008, a Copel teve grande satisfação de ser avaliada pela GRI no âmbito de sua atuação social e ambiental ao longo de 2007, tendo-lhe sido outorgado o selo A+ por seu comprometimento com a sustentabilidade global, que é, sem dúvida, fruto do trabalho sério e competente de todos os Copelianos.

Sabemos, no entanto, que nosso esforço em prol de tal causa deve ser contínuo.

Em 2009, esperamos que nossas ações em todos os setores em que atuamos sejam novamente merecedoras de avaliação positiva, com o objetivo único de agregarmos nossa contribuição para o desenvolvimento sustentável do Planeta.

PRINCÍPIOS DO PACTO GLOBAL

- 1** Respeitar e proteger os direitos humanos
- 2** Impedir violações de direitos humanos
- 3** Apoiar a liberdade de associação no trabalho
- 4** Abolir o trabalho forçado
- 5** Abolir o trabalho infantil
- 6** Eliminar a discriminação no ambiente de trabalho
- 7** Apoiar abordagem preventiva aos desafios ambientais
- 8** Promover a responsabilidade ambiental
- 9** Encorajar tecnologias que não agridam o meio ambiente
- 10** Combater a corrupção em todas as suas formas, inclusive extorsão e propina



ROTINA!?

Os lençóis macios, o confortável travesseiro, os braços da amada, as brincadeiras com as crianças, o churrasco quase no ponto, a visita de familiares, a apresentação dos filhos na escola, o acompanhar os filhos ao médico ou dentista, tudo fica para trás quando o alarme soa chamando-o para mais uma empreitada, seja qual for a hora ou condição atmosférica.

Ele, apressadamente, se prepara e sai para mais um atendimento. Os que ficam, ficam calados, costumam recobrar as atividades, porque sua ausência produz uma lacuna momentaneamente indescritível... Vez chora os filhos, outra a esposa, outra a mãe, ou até ele mesmo, mas ainda assim, aqui tudo está bem, porém do outro lado da rua, ou do bairro, ou da cidade, ou do município, existem pessoas necessitadas do produto que oferecemos, então vamos à luta e que Deus nos ajude!

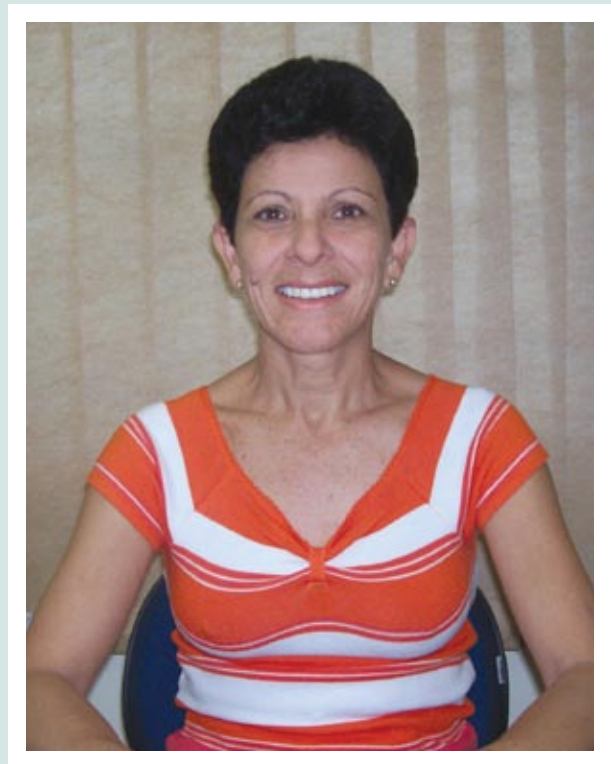
A tarefa é árdua, a música que o vento assovia mais parece um lamento, a chuva cai... Em sua impermeável capa, laranja fluorescente, a água desliza sugerindo minúsculas cascatas em um curso lento e sinuoso, seus pés fortes e decididos esmagam terrões encharcados que até parecem chocolate derretido e entornado. Sob a frágil luz produzida pela bateria de seu veículo, suas mãos firmes e bem calçadas manuseiam hábil e rapidamente suas ferramentas, mesmo as mais pesadas.

Juntam-se harmoniosamente a cautela, a eficiência e a prontidão, então após alguns minutos, pode-se ouvir risos e aplausos, porque a energia é restabelecida, o banho interrompido é retomado, as máquinas são reativadas, os motores reiniciados, no trânsito recomeça a normalidade do fluxo, as ruas, praças e avenidas ficam iluminadas, as residências possuem novo brilho, contrastando assim com a silhueta discreta, deste herói quase anônimo, que pouco a pouco desaparece num horizonte "tímido e lavado".

Quando olhamos para este incansável e diuturno trabalhador, vemos que de fato ele tem uma missão, e que o restaurar da energia elétrica para o bem estar dos cidadãos é algo muito forte em seu ser, é intrínseco. É sublime!

Caro electricista e companheiro de trabalho, receba a nossa gratidão!

Maura Benedita Nunes
Serviços de Informática Apucarana - SRIAPA
Apucarana, outubro de 2008



PRESERVAÇÃO AMBIENTAL

O PROGRAMA FLORESTAS CILIARES É REFORÇADO PARA AMPLIAR SUA AÇÃO E BENEFICIAR OS RESERVATÓRIOS DAS USINAS DA COPEL E AS POPULAÇÕES DO ENTORNO

Por Luiz Gustavo Martins

Em dezembro de 2003, teve início o Programa de Florestas Ciliares, criado por um Grupo de Trabalho da Copel. Correspondendo aos anseios crescentes da comunidade paranaense com relação à preservação das beiras dos rios e nascentes e atendendo à obrigação legal estabelecida pelo Ministério Público Estadual, o programa se incumbiu de reforçar ainda mais o trabalho de recuperação dos mais de 2000 km de perímetro dos seus reservatórios.

A idéia primordial do Programa é a recuperação dos ambientes naturais circunjacentes aos reservatórios das usinas, devolvendo lhes sua funcionalidade ecológica, de proteção do solo e da água e de habitat natural para flora e fauna. De acordo com a posição fitoecológica da maioria desses ambientes, sua recuperação deve ser essencialmente feita por meio da recomposição florestal. Dependendo das características naturais da região, a reabilitação local estará vinculada ainda ao fechamento de drenos artificiais em áreas de várzeas, ao plantio de espécies herbáceas onde originalmente eram campos e ao reforço estrutural com obra civil em áreas sujeitas a fortes processos erosivos.

Em 2006, efetivaram-se os plantios de mudas de árvores em larga escala nas margens dos reservatórios e foram instaladas cercas de proteção em áreas críticas. O total, nestes três anos, foi de 366.275 mudas plantas e 45,6 km de cercas instaladas. Para o último trimestre do ano de 2008 e 2009 mais 190 mil mudas deverão ser plantadas.

PROJETO DE COOPERAÇÃO FLORESTAL

A atuação do programa ocorre nos entornos dos reservatórios da Copel, porém não se limitará a isso. Em julho deste ano foi aprovado o Projeto de Cooperação Florestal, integrante do Programa de Florestas Ciliares, que possibilitará o apoio à recuperação ambiental também em áreas de terceiros, no entorno do reservatório e ao longo de seus principais afluentes. Serão priorizados os reservatórios considerados críticos do ponto de vista da qualidade da água ou uso múltiplo, como das usinas hidrelétricas Governador Bento Munhoz da Rocha Netto, São Jorge, Mourão e Melissa.

No projeto cooperado, que acontecerá nas áreas que não são da Copel, com apoio dos proprietários, será utilizada a modalidade de doação com encargo, sugerida pela Diretoria Jurídica, que se destina a uma causa social economicamente justificável. Quem se cadastrar no programa se comprometerá a não utilizar as Áreas de Preservação Permanente (APPs) para pecuária ou agricultura, isolando os locais com cerca e comprometendo-se a fazer o reflorestamento, com mudas, mourões e arames que receberão da Copel, até o definitivo estabelecimento da floresta.

Para se cadastrar ao programa o proprietário deverá comprovar que sua área é lindeira a um reservatório ou possui rios afluentes dos reservatórios. Após inspeção e avaliação da relevância ambiental, feita pela Copel, a área poderá ser selecionada.



OS BENEFÍCIOS

A população do Paraná de maneira geral será beneficiada, já que a proteção e filtragem proporcionadas pela floresta promovem maior estabilização dos níveis de nascentes, córregos e rios, auxiliando na manutenção da vida útil dos reservatórios, geradores de energia, além de contribuir na estabilização do clima local. Mais especificamente pode-se ressaltar:

- Maior oferta de habitat natural aos animais selvagens;
- Os lindeiros (moradores ribeirinhos) receberão mudas de espécies arbóreas para reflorestar suas áreas;
- As instituições estaduais e as instituições de pesquisa serão reforçadas pela presença da Copel;
- A própria Copel se fortalecerá como empresa de responsabilidade socioambiental, respondendo aos anseios da sociedade, do próprio Ministério Público e do Instituto Ambiental do Paraná, minimizando problemas de qualidade da água e de sedimentação em seus reservatórios.



ÁREA PLANTADA EM ABRIL DE 2007
NA UHE GOV. JOSÉ RICHÁ



A MESMA ÁREA EM JUNHO DE 2008

TELECOMUNICAÇÃO DA COPEL CHEGARÁ ÀS RESIDÊNCIAS

PROJETO BEL, INÉDITO E PARA CLIENTES RESIDENCIAIS, FOI APRESENTADO NO AUDITÓRIO DO EDIFÍCIO SEDE

Por Sergio Sato

A apresentação do Projeto BEL foi o ponto alto do encerramento do III Seminário da Copel Telecomunicações, realizado no final de agosto. Na abertura, o presidente Rubens Ghilardi destacou o grande potencial de crescimento da Copel em Geração, Distribuição, Transmissão e, principalmente, em Telecomunicações, onde o potencial é “absurdo”, afirmou. “O grande negócio do futuro da Copel é a telecomunicação e a nossa Copel Telecomunicações tem o desafio de procurar e encontrar os caminhos para concretizar as oportunidades desse mercado”, disse o presidente, lembrando que “temos um mercado de mais de 3 milhões de consumidores cadastrados e as oportunidades estão aí. É preciso acordar, trabalhar e crescer. Este evento é representativo dessa nova postura: vamos crescer para valer! Só falta vontade e ousadia, porque as condições existem”, declarou Ghilardi.

A apresentação do serviço de Banda Extra Larga – BEL é o símbolo da nova postura da Copel Telecomunicações. A proposta do projeto é interligar residências a taxas altíssimas de conexão, acima de 40Mbps, podendo chegar a 100Mbps – taxas que, hoje, só são oferecidas para clientes residenciais em poucos países, como Japão, França e Coréia do Sul. Para se ter melhor idéia do que isso representa, basta lembrar que a grande maioria das conexões hoje no Brasil (74%) é em velocidade média de 600 Kpbs.

Segundo o Superintendente de Telecomunicações da Copel, Carlos Eduardo Moscalewsky, o projeto está sendo iniciado agora, prevendo-se que, no prazo de um ano, sejam ativados dois pilotos na cidade de Curitiba. Depois disso serão realizadas expansões, para bairros da capital e para o interior.

“É um empreendimento inédito”, complementa Moscalewsky, “que só se torna possível pela competência de nossa equipe, pelo alto valor tecnológico das redes de telecomunicações da Copel, bem como pela elevada capilaridade de nossos serviços em Curitiba e em todo o Estado”.

O BEL VAI ABRIR UM MUNDO NOVO DE POSSIBILIDADES INÉDITAS

Pode-se dizer que Internet em Banda Extra Larga – BEL é um mundo novo, totalmente diferente do que conhecemos atualmente, pois as possibilidades são bastante ampliadas para os usuários. Ela permite, por exemplo, a transmissão simultânea de várias músicas de alta fidelidade em padrão Dolby, o acesso a vídeos sob demanda, com alta definição – que podem ser baixados e assistidos inclusive nos monitores de TV – imagens de alta resolução, treinamentos à distância por videoconferência com elevada qualidade de áudio e vídeo, jogos on-line de alta definição, acesso a sistemas de segurança predial e patrimonial por vídeo de elevada qualidade, dentre muitas outras possibilidades.



CARLOS MOSCALEWSKY



RAUL MUNHOZ NETO



HÉLIO MARCOS M. GRACIOSA, PRESIDENTE DO CPqD

EMPRESAS INOVADORAS QUEREM SER PARCEIRAS DA COPEL

A Copel Telecomunicações já vem realizando negociações com provedores de conteúdo, inclusive de TV, empresas especializadas em segurança e redes de ensino. Todos têm manifestado interesse em participar do projeto como parceiros da Copel, mas ainda não estão definidas as condições em que essas parcerias serão estabelecidas. A expectativa da Copel Telecomunicações, no entanto, é que quando os dois pilotos de Curitiba forem ativados, já se possa oferecer, pelo BEL, conteúdo de TV em alta definição, monitoramento remoto de condomínios residenciais e treinamentos à distância.

A CONCEPÇÃO DO PROJETO

O projeto BEL é o resultado de um extenso trabalho de consultoria técnica, realizado pelo Centro de Pesquisa e Desenvolvimento em Telecomunicações – CPqD, em conjunto com o próprio pessoal da Copel Telecomunicações. O CPqD, explica Moscalewsky, é o principal provedor de serviços de consultoria em telecomunicações do país. Eles analisaram profundamente o ‘case’ Copel Telecomunicações e, juntamente com outros consultores de grande experiência e com a ajuda de nosso próprio pessoal, delinearam os novos rumos que a Copel Telecomunicações deverá tomar, nos próximos cinco anos. E uma das recomendações do CPqD foi exatamente a concepção de um projeto visando a comercialização de conteúdos por Banda Extra Larga. A partir dessas sugestões, o projeto BEL passou a ser desenvolvido pelo próprio corpo técnico da Copel Telecomunicações, a partir de um Grupo de Trabalho que foi especialmente criado para esse fim.



LANÇAMENTO DO BEL

UMA NOVA COPEL TELECOMUNICAÇÕES

Ao encerrar o seminário, o diretor Raul Munhoz elogiou o trabalho do CPqD e das equipes da Copel Telecomunicações e afirmou que “o BEL é o embrião para uma nova Copel Telecomunicações ainda mais moderna, arrojada e bem mais eficiente. A previsão é de que, no prazo máximo de cinco anos, vamos passar de uma companhia que oferece unicamente capacidade de telecomunicação para uma empresa que também comercializa conteúdos, produtos e serviços, de forma totalmente on-line e com altas taxas de conexão. Com o BEL subiremos de forma rápida e segura na escala de valor. Isso será possível por meio do estabelecimento de algumas alianças estratégicas e parcerias que já estamos buscando, especialmente com empresas especializadas em prover conteúdos. Estamos, também, focando nossas ações visando o provimento de outros serviços – como o do porteiro virtual – que hoje são demandados por uma sociedade que já pensa, se organiza e age dentro de conceitos totalmente diferentes dos que existiam há cinco anos atrás. Atualmente, nossos clientes já convivem em ambientes digitais, demandando novos serviços e conteúdo especializado, e não apenas transporte de telecomunicação”, concluiu.

COPEL INVESTE EM SISTEMAS INTEGRADOS DE GESTÃO EMPRESARIAL

ERP E CIS VÃO INTEGRAR A GESTÃO DE CONSUMIDORES E A GESTÃO EMPRESARIAL OTIMIZANDO OS RESULTADOS

Por Ronnie Keity Oyama

Em tempos marcados por constantes desafios, mudanças, quebras de paradigmas organizacionais, as empresas precisam ganhar agilidade integrando sistemas e tirando proveito da evolução tecnológica. Em busca disso a Copel deu um salto histórico ao decidir pela compra de dois sistemas modernos de gestão de consumidores e gestão empresarial. ERP e CIS são os novos sistemas que devem entrar em operação até 2010 substituindo e melhorando o atual GCO e criando um único programa de gestão empresarial.

Com a aquisição dos novos sistemas, a Copel deixa de se preocupar em adaptar os softwares existentes ou criar um novo sistema e parte para a gestão dos resultados dessa integração. Poupano esforços numa etapa de desenvolvimento, foca-se na extração das informações que esses sistemas geram ao integrar resultados de contas dos consumidores com a gestão empresarial e as metas estabelecidas pelo planejamento empresarial.

A integração dos sistemas representará, na prática, todo o trabalho de unificação da empresa iniciado em 2003. A Copel já é uma empresa extremamente normatizada, segue padrões internacionais para sua contabilidade econômico-financeira, comprometida com índices de

sustentabilidade e qualidade da gestão que a colocam em patamares parecidos com empresas de padrão mundial e, a partir da integração dos softwares, passará a contar com uma ferramenta ainda mais avançada para gerir resultados.

Concentrando informações e otimizando o tempo de busca e solução de problemas, a Copel aprovou, em Redir, a criação de um Comitê Diretor composto pela diretoria e coordenado pela Diretoria de Administração, que seguirá um cronograma para a aquisição do ERP-CIS.

Ao final da implantação e integração dos sistemas, a Copel terá analisados os processos contábil, financeiro, recursos humanos, suprimento e comercial para que possam ser migrados para os novos programas de Gestão de Consumidores e Gestão Empresarial. Há grupos de trabalho atuando nas análises e diagnósticos. Em outras frentes de trabalho existem projetos de correção e atualização dos cadastros de consumidores para que sejam migrados ao novo sistema já com informações corrigidas. Só para se ter uma idéia do volume de trabalho, o número de CPFs cadastrados na Companhia é de cerca de 7,5 milhões de documentos dos quais um milhão precisam ser revistos.





GRUPO DE TRABALHO RESPONSÁVEL PELO PROGRAMA DE AQUISIÇÃO DOS SISTEMAS ERP-CIS DA COPEL



IMPACTO NA COPEL

Ao contrário do que se possa imaginar, o programa de aquisição não trata da substituição de sistemas de Tecnologia da Informação. Sua implantação vai alterar bastante as rotinas de trabalho existentes, considerando que a premissa deste trabalho é a de não adaptar as soluções de mercado às práticas da Copel, mas o contrário: adaptar as práticas da Copel às práticas de mercado codificadas nestas soluções. O tempo previsto para a implantação é de pouco mais de 12 meses e terá impacto sobre as atividades de um grande contingente de empregados.

Os benefícios esperados após a implantação, conforme relatado pelas empresas que passaram recentemente por este processo, são: aumento de produtividade, de segurança das informações, melhoria da Governança Corporativa e redução dos custos operacionais.

NOVA SUBESTAÇÃO IGAPÓ

AMPLIA OFERTA DE ENERGIA EM LONDRINA

COPEL INVESTE R\$ 13 MILHÕES E REFORÇA SISTEMA ELÉTRICO
PARA ATENDER CRESCIMENTO DA CIDADE

Por Maristela Purkot



A NOVA SUBESTAÇÃO IGAPÓ, NA REGIÃO URBANA DE LONDRINA, REFORÇA AS CONDIÇÕES DE ATENDIMENTO E MELHORA A QUALIDADE DOS SERVIÇOS DE ENERGIA ELÉTRICA EM 40 BAIRROS, SITUADOS NOS QUADRANTES SUL E OESTE DA CIDADE

Em setembro, a Copel colocou em operação a nova subestação Igapó, na região urbana de Londrina. A obra reforça as condições de atendimento e melhora a qualidade dos serviços de energia elétrica em 40 bairros, situados nos quadrantes Sul e Oeste da cidade.

Essas áreas vêm registrando elevados índices de crescimento do consumo de eletricidade, principalmente em razão da ligação de novas cargas ou da ampliação da demanda de consumidores de grande porte, como o Centro de Eventos de Londrina, Instituto Agrônomo do Paraná (Iapar), Universidade Norte do Paraná (Unopar), Jardim Botânico, Shopping Catuaí e novos grandes condomínios residenciais.

Os investimentos nas obras de ampliação e aumento da capacidade de suprimento da subestação foram de R\$ 13 milhões. A nova unidade recebe energia elétrica na tensão de 138 mil volts e veio substituir uma instalação bem menor, que funcionou por muitos anos no mesmo local, que operava na tensão de 34,5 mil volts.

BAIRROS – Equipada com dois transformadores de 41 MVA (megavolts-ampères) de potência cada, a subestação Igapó funciona interligada às subestações Apucarana e Vera Cruz (na cidade de Londrina). Além de ter consideravelmente aumentada sua capacidade de receber, transformar e distribuir energia, o reforço providenciado nas instalações da subestação Igapó também vem assegurar maior flexibilidade de operação ao sistema elétrico da Copel, reduzindo o risco de desligamentos em situações de emergência aos consumidores de Londrina e, também, de localidades próximas como Maravilha, Espírito Santo e Regina.

O empreendimento beneficia diretamente cerca de 23 mil unidades consumidoras, entre elas 1.500 estabelecimentos comerciais e mais de 500 indústrias em bairros importantes das zonas sul e oeste de Londrina, tais como Jardim Itatiaia, Gleba Palhano, Jardim Igapó, Jardim Burle Marx, Jardim Acapulco, Parque Ouro Branco, Conjunto das Flores e São Lourenço, Jardim União da Vitória I e II, Conjunto Cafezal I, II e III e, também, condomínios residenciais como Vivendas do Arvoredo, Jardim Tucanos e Jardim Terras de David.

COPEL NO FÓRUM LATIBEX

JORNAIS ESPANHÓIS REPERCUTEM A PARTICIPAÇÃO DO PRESIDENTE DA COMPANHIA, RUBENS GHILARDI, NO EVENTO

Por Julio Malhadas Jr.

Listada na Bolsa de Valores de Madri desde 2002, a Copel foi convidada a participar do 10º Fórum Latibex acontecido entre os dias 19 e 21 de novembro. Voltada às companhias latino-americanas, o Latibex é um mercado de ações importante para a Copel por atrair investidores e ampliar a visibilidade da empresa na Comunidade Européia.

O presidente Rubens Ghilardi participou da abertura do Fórum representando o sistema Eletrobrás e a Copel ao lado dos presidentes das empresas Telefónica, Repsol YPF, Banco BBVA e do presidente da Bolsa de Madri, Antonio Zoido. Paralelamente ao Fórum aconteceram as reuniões com analistas e investidores e o painel “Água e eletricidade, binômio para a sustentabilidade” no qual Rubens Ghilardi foi convidado a explanar sobre a atuação da Copel. Ao todo foram promovidos cerca de 20 encontros com representantes de fundos de investimentos interessados na carteira de ações da Copel. “Esse Fórum e as rodadas de conversas com os analistas propiciam maior visibilidade da Companhia no mercado Europeu, o que pode significar mais investidores como também maior facilidade em transações com o mercado”, observou Rubens Ghilardi.

Cerca de 400 filiais de empresas espanholas estão instaladas no continente sulamericano. Atraídas por um novo mercado nas décadas de oitenta e noventa, gigantes do setor de telecomunicações e grandes bancos continuam apostando no crescimento da região, mesmo com a crise



OS PRESIDENTES ANTONIO BRUFAU (REPSOL), CÉSAR ALIERTA (TELEFÓNICA), JOSÉ A. MUNIZ LOPES (ELETROBRAS), ANTONIO ZOIDO (BME), RUBENS GHILARDI (COPEL) E FRANCISCO GONZÁLEZ (BBVA)

mundial. “Nós já estamos na Bolsa de Madri há 6 anos e a solidez financeira da Copel é reconhecida pelo mercado americano e europeu. A presença da estatal no Fórum reforça a importância e o respeito que conquistamos ao atendermos os interesses dos investidores ao mesmo tempo com retorno para os acionistas e para o povo do Paraná”, conclui Ghilardi.

COPEL NO LATIBEX TOP INDEX

A solidez e a grande liquidez dos papéis da Copel foram oficialmente reconhecidas pela Bolsa de Madri, que incluiu as ações da Companhia no Latibex Top Index a partir de 1º de dezembro. Esse índice é composto pelos 15 ativos de maior liquidez negociados no Latibex – nicho da Bolsa de Madri onde são negociadas as ações de empresas da América Latina.

“O ingresso da Copel no Top Index do Latibex pode ser entendido como uma demonstração de confiança dada pelo mercado financeiro europeu e pela Bolsa de Madri à forma como a Empresa vem sendo gerenciada”, avaliou o presidente Rubens Ghilardi. “Ao apontar nossas ações como um dos 15 ativos de maior liquidez negociados naquela casa, a bolsa espanhola reconhece que a Copel é uma empresa sólida e confiável, com todas as condições de superar com tranquilidade as turbulências desta crise”, concluiu.



MAIS TRANSPARÊNCIA COM A NOVA LEI DAS SAs

COPEL DESENVOLVE ESFORÇO CONCENTRADO PARA SE ADAPTAR ÀS NOVAS CONCEPÇÕES DA LEI 11.638, A NOVA LEI DAS SOCIEDADES ANÔNIMAS

Por Sergio Sato

A Copel acelera seu processo de adaptação às exigências da nova Lei 11.638 que altera uma série de dispositivos relacionados à matéria contábil da Lei 6.404/76, a lei das sociedades por ações, ou Lei das S.A.s sancionada pelo Presidente da República em dezembro de 2007. Parte da nova lei está em vigor desde janeiro de 2008, enquanto outras alterações dependerão de instruções da CVM a serem publicadas ao longo deste ano, conforme anunciou o próprio órgão regulador em comunicado ao mercado, divulgado em janeiro. A nova lei tem como objetivo principal a convergência das normas brasileiras aos padrões internacionais, o chamado IFRS, sigla em inglês de International Financial Reporting Standards, ou seja, padrão internacional para as demonstrações financeiras. Isso trouxe um grande desafio às empresas brasileiras, que precisam se ajustar rapidamente às novas práticas, mais modernas e transparentes, e principalmente na aplicação do principal conceito contábil de “essência sob a forma”, independente da forma legal de uma transação.

A nova lei permite também que a CVM e outros órgãos reguladores, como a Anel e o Banco Central do Brasil, celebrem convênios com organizações representativas e especializadas para a definição das novas regulamentações. Na prática, as discussões e revisão das normas ocorrem no âmbito do Comitê de Pronunciamentos Contábeis (CPC), uma comissão formada por especialistas de todas as áreas envolvidas para emitir pronunciamentos sobre as normas contábeis. Após realização de audiência restrita, seguida de audiência pública desses pronunciamentos, a CVM deliberará para aprovar as normas contábeis, sempre com o objetivo de convergir o padrão brasileiro contábil ao IFRS.

MUDANÇAS DE PRÁTICAS CONTÁBEIS

Embora a nova lei já esteja em vigor, algumas alterações introduzidas por ela precisam ser regulamentadas. Durante o período de transição, em que as normas ainda não estiverem editadas, a CVM, pela instrução nº 469, facultou sua aplicação integral nas informações contábeis trimestrais de 2008. Na mesma instrução determinou a aplicação compulsória de alguns dispositivos, especificamente os artigos 3º ao 14º. Com base neles, a administração da Copel avaliou os possíveis impactos da nova lei e não identificou ajustes relevantes a serem registrados nas informações contábeis relativas ao trimestre findo em 30.06.2008.

Para os demais dispositivos da nova lei, a administração da Companhia optou pelo registro contábil dos respectivos impactos, se houver, durante o exercício de 2008, tão logo as novas normas sejam editadas.

COPEL FAZ A LIÇÃO DE CASA

A estipulação de 2008 como prazo para o início da implementação de um primeiro conjunto novo de regras é considerado extremamente curto para a adaptação das empresas, embora plenamente executável. Contudo, uma vez cientes de que estão sujeitas às novas normas contábeis brasileiras, as empresas precisarão, na visão dos especialistas, iniciar imediatamente a adequação dos procedimentos e dos controles internos e operacionais.

É justamente isso que a Copel está fazendo. Nos dias 4 e 5 de setembro de 2008, a sócia da Deloitte Touche Tohmatsu, Lara Pasion, responsável pela auditoria das demonstrações financeiras do Grupo Copel, esteve no auditório do edifício-sede onde apresentou no primeiro dia aos diretores, assistentes e assessores sobre as mudanças da nova lei na forma de contabilizar os negócios da Copel, já dentro dos entendimentos da Lei 11.638 e fez uma abordagem também dos Contratos de Concessão de Serviços, o IFRIC 12 – do International Financial Reporting Interpretations Committee.

No dia 5, foi a vez das equipes das áreas contábil e financeira ouvirem as explicações sobre os principais pontos das novas regras que passarão a orientar as demonstrações financeiras e a contabilidade da Copel.

Concomitantemente aos eventos dos dias 4 e 5, está sendo elaborado um diagnóstico de IFRS da Copel, pela empresa de Consultoria PriceWaterhouseCoopers, que visa a aplicabilidade das normas internacionais nos negócios da Companhia. Este diagnóstico foi apresentado à Administração em outubro de 2008.

A conclusão do Diretor Adjunto, Elzio Batista Machado, é de que estamos passando por uma revolução onde “a essência vai estar sobre a forma e não mais a forma sobre a essência”. Traduzindo, isso quer dizer que a contabilização das coisas será vista agora sobre uma nova ótica. Por exemplo, na aquisição de um bem, como um veículo, o valor considerado não será mais o da nota fiscal mas sim o valor com que o veículo irá contribuir na prestação do serviço concedido pelo Estado. Isso muda tudo, muda a cultura, o foco, os processos e os procedimentos, afirma Elzio.

Paulo Roberto Trompczynski, Diretor Financeiro, ressalta que “o momento é de extrema importância e atualidade. A nova Lei é tema e motivo de intensa movimentação de todo o setor elétrico nacional e de outras empresas de grande porte também, todos atuando no sentido de implantar no Brasil a padronização das demonstrações financeiras ajustadas ao IFRS. O Diretor de Administração, Antonio Rycheta Arten, complementou: “Assim, todos vão poder conhecer melhor as empresas, que terão maior transparência e credibilidade perante os investidores e o mercado em geral, modernização das práticas contábeis para atender às demandas do mercado, redução de custos e maior facilidade na captação de recursos, ganhos de eficiência decorrentes da melhor qualidade da informação, aprimoramento da governança e dos controles internos, equidade e facilidade de comparação entre empresas concorrentes e estímulo à qualificação dos profissionais de contabilidade”.

Iara Pasian disse que “O resultado das apresentações realizadas nos dias 4 e 5 de setembro demonstraram que a Administração do Grupo Copel deu um passo a frente para iniciar o processo de qualificação de seus profissionais no processo de convergência das práticas contábeis brasileiras para as internacionais. Esse processo inclui a mudança rápida da cultura da organização, treinamento intensivo dos profissionais de todas as áreas operacionais e administrativas, especificamente, áreas de orçamento, financeira, controladoria, contabilidade e relações com os investidores e reguladores”.

AJUSTES EM CURSO

As companhias de capital aberto, conforme a Instrução 457 da CVM, deverão apresentar as demonstrações financeiras consolidadas a partir de 2010 (e comparativamente a 2009) já dentro do padrão internacional. Além disso, companhias listadas no Nível 2 ou no Novo Mercado da Bolsa de Valores de São Paulo (Bovespa) devem optar, em um período de dois anos após obter registro do órgão regulador, pela apresentação de suas demonstrações financeiras conforme uma norma internacional, podendo ser o IFRS ou o modelo norte-americano, U.S. GAAP. Até o momento, o Comitê de Pronunciamentos Contábeis – CPC já emitiu alguns pronunciamentos e outros estão em fase de audiência restrita ou pública, podendo a relação de pronunciamentos ser consultada no site www.cpc.org.br.

A nova era da contabilidade brasileira vai exigir pessoal qualificado e boa governança corporativa, condições essenciais para a aplicação correta das normas. Outro desafio de todo o mercado estará na capacitação dos profissionais de contabilidade. Caberá às instituições de ensino, por exemplo, orientarem o conteúdo didático para o aprendizado das normas IFRS, já que, hoje, o País sofre da escassez de profissionais com pleno domínio do padrão internacional.

VANTAGENS DA CONVERGÊNCIA

Se sobram desafios para a adaptação às novas regras, também já é possível vislumbrar uma série de benefícios às empresas que conseguirem superar os obstáculos iniciais, como aplicação de princípios de transparência e boa governança, que aperfeiçoam o mercado como um todo e melhoram substancialmente a qualidade da informação.

A harmonização das normas contábeis brasileiras com as internacionais permitirá às empresas, como a Copel,

que têm suas ações negociadas em Bolsas no exterior diminuir seus custos, pois não precisarão apresentar suas demonstrações financeiras em mais de uma prática contábil, como é agora. A melhor qualidade no fluxo de informações reduz os custos de capital, gera maior liquidez aos títulos da empresa e possibilita a avaliação, em condições de igualdade, com suas concorrentes internacionais, obrigando a empresa a se tornar mais eficiente.

O QUE MUDA A PARTIR DE AGORA

Dentre as principais alterações estabelecidas pela Lei 11.638 na contabilidade das empresas atingidas pelas novas regras, temos:

- 1** Substituição da Demonstração das Origens e Aplicações de Recursos (DOAR) pela Demonstração dos Fluxos de Caixa (DFC);
- 2** Inclusão da Demonstração do Valor Adicionado (DVA);
- 3** Possibilidade de escrituração das transações para atender à legislação tributária e, na seqüência, aos ajustes necessários para adaptação às práticas contábeis;
- 4** Criação de novos subgrupos de contas:
 - a)** Intangível, que já está regulado pela Deliberação CVM 488/05;
 - b)** Ajustes de avaliação patrimonial, no patrimônio líquido, para permitir: o registro de determinadas avaliações de ativos a preços de mercado (principalmente instrumentos financeiros) e de variação cambial sobre investimentos societários no exterior; e o ajuste dos ativos e passivos a valor de mercado, em razão de fusão e incorporação ocorrida entre partes não relacionadas, e que estejam vinculados à efetiva transferência de controle, para alinhar as práticas contábeis do Brasil ao IFRS;
- 5** Obrigatoriedade de a companhia analisar, periodicamente, a capacidade de recuperação dos valores registrados no ativo imobilizado, intangível e diferido;
- 6** Introdução do conceito de “ajuste a valor presente” para as operações ativas e passivas de longo prazo e para as relevantes de curto prazo;
- 7** Eliminação do parâmetro de relevância para o ajuste do investimento em coligadas e controladas pelo método de equivalência patrimonial e introdução do pressuposto de que existe influência significativa quando a participação for de 20% ou mais do capital votante;
- 8** Revogação dos itens “c” e “d” do parágrafo 1º do artigo 182 da Lei 6.404/76, que permitiam o registro de:
 - a)** Prêmio recebido na emissão de debêntures;
 - b)** Doações e subvenções para investimento diretamente como reservas de capital em conta de patrimônio líquido (isso significa que as doações e subvenções para investimento passarão a ser registradas no resultado do exercício; para evitar a distribuição como dividendos, o montante das doações e subvenções será destinado, após transitar pelo resultado, para a reserva de incentivos fiscais);
- 9** Eliminação da reserva de reavaliação. Os saldos existentes nas reservas de reavaliação deverão ser mantidos até sua efetiva realização ou estornados até o final do exercício social em que a lei entrar em vigor;
- 10** Introdução do conceito de “sociedades de grande porte” e obrigatoriedade de que as entidades assim qualificadas sejam auditadas por auditor independente registrado na CVM.
- 11** Registro, no ativo imobilizado, dos bens decorrentes de operações que transfiram à companhia os benefícios, riscos e controles desses bens.



MOACIR BOSCARDIN, JORGE POLYDORO (REVISTA AMANHÃ) E RUBENS GHILARDI



DÉCIMO TOP OF MIND

COPEL É MARCA MAIS LEMBRADA PELOS PARANAENSES PELA DÉCIMA VEZ

Por Ronnie Keity Oyama

A pesquisa Top of Mind 2008 aponta que a Copel é a grande empresa do Paraná e a marca mais lembrada pelos paranaenses. É a décima vez, em 14 anos de história da pesquisa no Estado, que a estatal de energia é a empresa mais lembrada. Trata-se de um ícone empresarial, segundo a Revista Amanhã e o Instituto Bonilha, promotores do Top of Mind no Paraná.

Na pesquisa de 2008, 11,2% dos entrevistados disseram que a Copel é a primeira marca que lhes vem à cabeça. A empresa ganhou seu primeiro Top of Mind em 1997. Desde o ano passado, a Copel também é campeã em outras duas categorias — empresa em que gostaria de trabalhar (6,3%) e empresa preocupada com problemas sociais (6%). É justamente nas questões sociais que a Copel deu um salto em relação ao ano passado, quando foi escolhida por 3% dos entrevistados.

“Nossas ações junto às comunidades não são pontuais, porque a Copel entende que o problema social não se resolve de uma hora para outra. Fornecemos a energia, mas também temos uma relação de confiança com os nossos clientes”, lembra o presidente da Copel, Rubens Ghilardi.

Presente em 98% do Paraná com ações incisivas nas comunidades, a Copel mantém com os paranaenses um relacionamento estreito, que se reflete na diferença em relação ao segundo colocado na categoria grande marca da pesquisa — a Petrobras com 4,1% dos votos, ou quase três vezes menos indicações. “Com 54 anos de atuação no Paraná, estamos formando duas gerações de clientes que conhecem os bons serviços, a seriedade e a dedicação dos nossos empregados que são comprometidos com a marca e o sentimento de ser paranaense”, diz o presidente.

Ao investir na melhoria e ampliação dos serviços prestados e na atuação voluntária de seus empregados, a Copel marca presença maciça junto à população. Cerca de nove mil funcionários atuam em 363 dos 399 municípios do Paraná e carregam consigo a missão de levar o nome da Copel e zelar pela segurança da população. Seja em palestras sobre uso seguro de energia, na distribuição do Kit Escola às crianças da rede pública de ensino ou nos Autos de Natal que reúnem milhares de pessoas para assistir uma encenação com atores voluntários, a mensagem chega e a mídia espontânea acontece.

“Ao incentivar o próprio empregado a participar das ações voluntárias, a Copel faz o melhor investimento na sua imagem, mostrando à população que esta grande Empresa é também uma empresa de valores e princípios de respeito ao cidadão”, diz o superintendente de marketing Moacir Boscardin.

Outro investimento de grande retorno para a Empresa é a permuta realizada com cerca de 240 emissoras de rádio filiadas à Associação de Radiodifusão do Paraná (AERP), em que as mensagens da Copel são veiculadas como parte de pagamento da fatura de energia. Recentemente, as mensagens foram todas regravadas, num projeto que incluiu a participação dos próprios empregados e familiares.

“É a voz do empregado que chega até o cliente levando uma mensagem que pode salvar a vida das pessoas ao ensinar a usar a energia de forma correta ou uma dica para economizar na conta de luz. Todos foram voluntários e participaram porque acreditam na importância dessa comunicação”, afirma Boscardin. A veiculação das novas mensagens começa em novembro.

Ações como o Paraná Digital — que interliga 2,5 mil escolas públicas do Estado à internet — e o programa Luz Fraterna — que beneficia 1 milhão de pessoas com a isenção da conta de luz para consumo de até 100kW/h por mês — refletem-se no valor da marca, no que ela representa para os paranaenses e na imagem que a empresa quer mostrar aos seus acionistas e investidores.

“Quando assinamos o Pacto Global e nos comprometemos a divulgar e atuar respeitando os direitos humanos, estamos dando um exemplo de que é possível ter bons resultados financeiros e ainda disseminar para outras empresas e a população os conceitos da sustentabilidade”, argumenta Ghilardi.

Recentemente, a Copel teve sua avaliação de riscos melhorada de AA para AA+ pela Agência de classificação Fitch Ratings, o que confirma a solidez financeira e a capacidade de geração de caixa da empresa. Ao mesmo tempo, a Empresa de Pesquisa Energética, órgão ligado ao Ministério de Minas e Energia apontou o crescimento de mercado da Copel, que alcançou o índice de terceiro maior mercado de distribuição de energia do País ao apresentar um crescimento de fornecimento de energia duas vezes superior à média nacional.

“Com todas essas boas notícias temos de comemorar, pois nenhuma outra empresa figurou por tanto tempo no ranking ocupando o primeiro lugar como grande empresa e marca mais lembrada no Paraná”, acrescenta o presidente da estatal.

O Instituto Bonilha realizou mil entrevistas entre 26 de julho a 11 de agosto nas 22 maiores cidades do Paraná. A entrega oficial da premiação está marcada para 1º de dezembro, em Curitiba.

SINTONIA FINA

EMPREGADOS PARTICIPAM DE GRAVAÇÃO
DE MENSAGENS DE RÁDIO DA COPEL

Por Ronnie Keity Oyama



Sintonize o rádio. Envolve-se na conversa que se segue e, acredite, o assunto é, sim, do seu interesse. Mãe e filho conversam, a empregada doméstica e a patroa tentam chegar a um consenso, os compadres e outros personagens estão ali para passar a mensagem da Copel sobre o uso seguro de energia, evitando acidentes e preservando a vida.

São as novas mensagens de rádio que a Coordenação de Marketing preparou para substituir a locução direta por mini peças teatrais. É uma mensagem mais humana, mais envolvente e que acaba sensibilizando por aproximar a história da realidade vivida pelos clientes da Copel. Por meio do convênio com a Associação de Radiodifusão do Paraná, cerca de 240 emissoras vão veicular as mensagens oito vezes ao dia. Foram produzidas mais de 50 diferentes histórias com personagens, ou melhor, empregados, que voluntariamente decidiram participar.

Há técnicos administrativos, eletricitas, filhos de empregados e teleatendentes envolvidos na locução. Tudo com orientação do teatrólogo Aparecido Izabel Massi que fez a direção de voz e o envolvimento direto do superintendente de Marketing, Moacir Mansur Boscardin, ele próprio um aficcionado e entusiasta do rádio. “O rádio toca, literalmente, de uma forma diferente e o nosso projeto tinha como apelo o uso da emoção para falar sobre os assuntos áridos como choque elétrico e fraude, por exemplo”, cita Boscardin. Sobre a participação dos empregados das cinco regionais, Aparecido Massi descreve o resultado com a segurança de quem já conhece o público interno de outros projetos como o Auto de Natal que também têm voluntários. “Como ninguém é profissional, a emoção acaba dando o tom e é esse o diferencial. Tem também a questão da credibilidade pois os empregados estão endossando os valores da empresa ao reproduzirem as mensagens”, analisa Massi.

A Copel apresenta
Auto de Natal
2008



Através de cinco equipes de atores, todas formadas por empregados voluntários da Companhia e seus dependentes, a Copel leva o Natal de Luz para todos os paranaenses, transmitindo ao público uma mensagem de harmonia, fé e concórdia, através da história do nascimento de Jesus Cristo.

Os espetáculos acontecerão em Curitiba, Ponta Grossa, Londrina, Maringá e Cascavel, e também em algumas cidades próximas dessas.